ANNO XXXII. N. 90.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Domina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. S. Pancracio; Ss. Euthiquio, Eulimpiada e Pausilipo.
16 Quarta. S. Engracia v.; Ss. Calisto, Carisio e Ciciliano.
17 Quinta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sexta. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Sabbado. Ss. Expedito, Aristonico, Socrastes e Galata.
20 Domingo 4. S. Ignez do Monte Policiano, v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Sómente he permittido pagar a subscripção do presente quartel deste *Diario* a razão de 4$ até o dia 15, e depois deste dia só se receberá a 4$500.

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 11 de abril.**

Officio. — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia não só o officio do Exm. presidente da Parahiba, mas tambem o aviso expedido pela repartição da guerra em 10 de março ultimo, acerca do alferes João Antonio Leitão.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Tendo o administrador do cemiterio publico me remettido em officio de 4 do corrente 1,930 guias ou ordens da policia para a conducção de cadaveres de cholericos, sendo 736 passadas ao fornecedor de carros funebres, José Pinto de Magalhães, 460 a Manoel Gonçalves Agra, 384 a Antonio Bernardo Quinteiro & Irmão e 330 a Miguel Esteves Alves, transmitto-as a V. S. para que mande pagar sua importancia aos referidos fornecedores: cumprindo porem que 710 guias que não mencionam cadaveres de individuos pobres conduzidos por conta do governo, V. S. remetta á recebedoria de rendas áfim de que pelos meios competentes sejam as respectivas despezas indemnisadas á fazenda por aquellas pessoas que por terem posses, são obrigadas a pagar a conducção dos que foram seus escravos ou parentes. — Communicou-se ao referido administrador.

Dito. — Ao mesmo, para mandar pagar ao academico Alfredo da Rocha Bastos, o que se lhe estiver a dever desde o dia 25 de fevereiro ultimo até 9 do corrente mez, á razão de 1$000 rs. diarios.

Dito—Ao commandante da estação naval, transmittindo por copia não só o officio do Exm. presidente das Alagoas, mas tambem o do guarda marinha Manoel Lopes de Santa Rosa, declarando o motivo porque não veio para esta provincia, como lhe cumpria no vapor *Paraná*.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande concertar um dos lampeões grandes do quartel do Hospicio.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, á vista do competente certificado, a importancia da segunda prestação da obra do oitavo lanço da estrada da Escada.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para presidir no dia 12 do corrente, a extração da 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Provincial.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao juiz municipal de Iguarassú, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. nomeado ao cidadão Luiz Ferreira Bandeira de Mello, para servir interinamente o officio de tabellião de notas, escrivão do crime e civel, provedoria de capellas e residuos daquelle termo, vago pelo fallecimento do respectivo serventuario Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo.—Participou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar dar baixa do serviço ao soldado daquelle corpo João Francisco Ferreira.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, respondendo ao seu officio de de março findo, tenho a dizer-lhe que o decreto n. 1727, de 23 de fevereiro, de que lhe remetti copia, comprehende as loterias desta provincia, e portanto, á vista do art. 2.º somente á Vmc. como thesoureiro compete a emissão dos bilhetes, e fracções de bilhetes, na conformidade dos respectivos planos e ordens em vigor. Os bilhetes das loterias da côrte só poderão ser aqui vendidos na forma do art. 4 do citado decreto.

Portaria—Nomeando a José Jeronymo Corrêa, para o lugar vago de mordomo do Gymnasio Provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Reformando no mesmo posto o alferes do extincto 1.º batalhão da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, José Francisco Sá Leitão.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Mandando encampar a obra do açude do Buique, e multar o respectivo arrematante Pedro Leite de Albuquerque e seu fiador na 20.ª parte do valor da mencionada obra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

# EXTERIOR.

## PORTUGAL.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

(Continuação.)

*Catalogo official da Exposição universal. Catalogo dos productos portuguezes.*

No dia immediato ao da abertura da Exposição foi posto em circulação o catalogo official dos productos expostos no palacio da industria.

A necessidade deste catalogo para se poderem examinar e comparar aquelles productos não carece de demonstração. Sem elle o jury internacional se veria muito embaraçado para poder apreciar os productos da industria dos diversos paizes, e os seus expositores haviam de soffrer mais ou menos por esta falta.

Convencida desta necessidade empregou a commissão imperial todos os meios para que a primeira edição do catalogo official fosse posta em circulação logo que a Exposição fosse aberta ao publico, e ordenou que se preparasse com a maior actividade a segunda edição para conter os productos dos diversos paizes de que a primeira não fizera menção.

Tendo o catalogo official sido organisado em vista das listas dos expositores que as nações respectivas deviam ter mandado como ja fiz ver até 30 de novembro de 1854, e de que, alem das prescripções do artigo 12 do regulamento, a commissão imperial mandou modelos ás commissões francezas e estrangeiras, a falta das listas dos nossos expositores não só creou os embaraços que ja descrevi relativamente á fixação do numero dos nossos jurados, mas deu lugar a que a primeira edição do catalogo não contivesse o dos nossos productos, e declarasse que até ao dia 13 de maio deste anno só se não haviam recebido dos estados da Europa a lista dos expositores de Portugal, do Ducado de Nassau e da Turquia, faltando tambem até ao mesmo dia as listas do Egypto, de Tunis, da Confederação Argentina, do Perú, de Guatemala, da Nova Granada, do Haity, de Costa Rica e das Colonias Inglezas.

Não tendo eu recebido de Lisboa estas listas até ao dia 23 de maio, nem o catalogo que eu sabia que a commissão central tinha mandado organisar, e não me parecendo que este podesse ja chegar a tempo de poder entrar na segunda edição e sobretudo de poder estar impresso até 15 de junho para poder servir de base aos trabalhos do jury, tomei a resolução de me dirigir por escripto ao commissario do catalogo, o Sr. Natalis Rondot, áfim de saber se era possivel que a segunda edição do catalogo official contivesse a parte do catalogo portuguez que eu pudesse aqui organisar em vista dos documentos que possuia; pedindo-lhe, que neste caso me indicasse o prazo mais longo que me pudesse ser concedido, afim de que o meu trabalho fosse o menos imperfeito possivel; devendo eu esperar que chegassem de Lisboa cada instante os documentos, que me faltavam para completar.

A commissão imperial resolveu favoravelmente este pedido; mandando me responder a 26 do mesmo mez, que seriam recebidos até 5 de junho seguinte os bulletins dos expositores que eu podesse organisar para entrarem na segunda edição: acrescentava porem o commissario do catalogo, por quem esta decisão me fôra communicada, que julgava poder receber até ao momento em que tivesse lugar a tiragem, isto he, até 16 ou 18 do mesmo mez, quaesquer trabalhos que eu pudesse preparar até então, desejando comtudo que a parte principal destes lhe fosse entregue até ao dia 5.

A primeira edição do catalogo official havia sido organisada sobre os seguintes principios.

Tomou-se por base a classificação technica estabelecida pela commissão imperial e distribuiram-se os expositores alphabeticamente pelas differentes secções de cada classe.

Cada expositor teve um só numero ainda que possuisse estabelecimentos industriaes em differentes localidades, ou expozesse productos pertencentes a differentes classes e secções. Nestas hypotheses o seu nome apparecia nas differentes secções a que pertenciam os differentes productos que expunha, mas só se lhe dava um numero na classe e na secção em que entrava sua industria principal, fazendo-se referencia todas as vezes que o seu nome era repetido a esta classe e secção.

A par do nome do expositor designava-se a sua residencia e departamento a que pertencia, e a natureza do producto que expunha, ajuntando os premios que tivesse obtido nas Exposições nacionaes e na Exposição universal de 1851.

Nos supplementos da segunda edição supprimiram-se as secções, e a distribuição alphabetica dos expositores só teve lugar pelas differentes classes.

Se os nossos productos ja estivessem collocados nos lugares que lhes haviam sido destinados, o meu trabalho reduzia-se a fazer copiar e coordenar os letreiros que os acompanhavam, nos quaes se achavam todos os elementos necessarios para o catalogo, comprehendendo a classificação technica dos mesmos productos.

Não estando porem, nem ao menos começada essa collocação por não estarem terminados os arranjos necessarios nos locaes que nos haviam sido concedidos, foi forçoso recorrer aos elementos que possuia o Sr. Francisco Antonio de Vasconcellos, isto he, a uma relação dos productos que lhe haviam sido entregues, e a copia da lista dos expositores do Porto. No dia 28 de maio recebi felizmente de Lisboa 309 guias de expositores que quasi que completaram os elementos que possuiamos.

No dia 2 de junho tive a fortuna de entregar ao commissario do catalogo o que faltava para completar o catalogo da nossa Exposição, em vista daquelles elementos, isto he, 152 bulletins, que com as remessas dos dias antecedentes prefaziam o numero de 514 bulletins, contendo 362 expositores. Restava-me só percorrer de novo os elementos que tinham servido de base aquelle trabalho para preencher qualquer omissão que tivesse occorrido.

Podem-se calcular os esforços que me foi preciso empregar para obter aquelle resultado, tendo se em consideração que foi necessario classificar em tão poucos dias centenares de productos, traduzir os seus nomes em francez e formar 512 bulletins, não tendo eu outra cooperação para este fim alem da dos Srs. Francisco Antonio de Vasconcellos e Julio Maximo de Oliveira Pimentel, que me coadjuvaram com o maior zelo, e contribuiram efficazmente para que se preenchesse uma lacuna que nos não era airosa e podia comprometter muito os interesses dos nossos expositores, e a reputação da nossa industria.

A primeira recompensa, que obtive porém destes esforços, foi que quando o jury começou o exame dos productos da nossa industria ja o nosso catalogo estava impresso, e distribuido por todos os jurados.

No dia 11 de junho recebi de Lisboa o primeiro catalogo redigido pela commissão segundo a ordem numerica dos productos, e sem referencia á classificação technica. Este trabalho feito com muita perfeição, debaixo deste ponto de vista, foi ainda muito util na correcção das provas, e ajudou a preencher algumas das lacunas que não fora possivel evitar.

Logo que terminou a collocação dos nossos productos encarreguei o Sr. Francisco Antonio de Vasconcellos de fazer a relação de todos elles em vista dos letreiros, que os acompanhavam. Este trabalho servio para corrigir, na impressão á parte do nosso catalogo, inexactidões, que não foi possivel deixar de commetter na segunda edição do catalogo official, e que felizmente não foram muito importantes.

Só não foi possivel corrigir os erros, que escaparam na numeração dos expositores, e na collocação de alguns destes em classes que lhes não pertenciam; porque estas correcções tornariam inintelligiveis os trabalhos do jury, que tinham tido por base aquella numeração e classificação.

Quanto a inserção no catalogo das recompensas obtidas pelos nossos expositores na exposição portugueza de 1849, e na exposição universal de Londres de 1851, havia sido estabelecido em regra geral, que taes recompensas só seriam mencionadas no catalogo depois que se tivesse verificado o caracter daquellas exposições, e examinado os diplomas dos expositores: tive porém a fortuna de obter, que fossem inseridas no nosso catalogo todas as medalhas e menções honrosas, que eu declarasse que os nossos expositores tinham obtido, já na exposição de Lisboa, já na de Londres.

Fiz este trabalho em vista dos relatorios do nosso jury de 1849, e do jury internacional de 1851, tendo tambem em vista as relações publicadas no bulletim do ministerio das obras publicas do mez de agosto de 1853.

Fallei da impressão a parte do nosso catalogo, a qual entendi, que não podia deixar de ter lugar em vista das omissões e inexactidões que tinham tido lugar no catalogo official, e para poder distribuir o nosso catalogo pelos jurados e commissarios estrangeiros, a exemplo do que estes ultimos haviam feito com os catalogos dos productos dos seus respectivos paizes.

Para esta despeza solicitei autorisação do governo em officio de 7 de junho e foi-me expedida resposta affirmativa com data de vinte do mesmo mez.

Estava ja impresso este catalogo quando recebi em 8 de outubro a segunda via do officio da commissão central de Lisboa de 28 do mez antecedente, participando-me a remessa, para serem distribuidos pelos membros da commissão creada pelo decreto de 29 de março, de 20 exemplares do catalogo, que fizera imprimir, dos productos da exposição portugueza. Estes exemplares só me chegaram com tudo ás mãos a 16 do mesmo mez.

Comparando este trabalho com o catalogo, que eu fizera imprimir aqui, tive a satisfação de ver, que as differenças essenciaes, que havia entre estes dous documentos, provinham de terem concorrido a Paris muitos expositores portuguezes, que não remetteram os seus productos pela commissão central, e de ter eu substituido ao nome do expositor o do productor todas as vezes que este me foi conhecido, por motivos, que ao diante exporei: não me sendo possivel designar ambos, pela recommendação que foi feita geralmente, de resumir os elementos, que eram fornecidos para o catalogo, o mais que fosse possivel.

Os documentos numeros 36 a 49, contém toda a correspondencia que teve lugar entre mim e o Sr. Natalis Rondot, commissario do catalogo official, a respeito da publicação do catalogo da exposição dos productos da nossa industria. E no documento n. 20, se descreve a despeza feita com a publicação do catalogo especial de Portugal, que fiz imprimir em Paris.

*Collocação dos nomes, escudos e bandeiras das nações expositoras no palacio da industria.*

Para tornar mais apparatoso o vastissimo salão central do palacio da industria, denominado *transepto*, e ao mesmo tempo para honrar as nações expositoras, foram collocados os nomes, os escudos e as bandeiras destas nações nas balaustradas, que dominavam aquelle salão.

O numero dos escudos, nomes e bandeiras era proporcionado ao espaço occupado pelos productos das mesmas nações, e que tinha vista para o *transepto*.

Não nos tendo sido concedidos mais do que uma bandeira, um escudo e um nome, reclamei contra esta decisão, sustentando, que nos pertencia o triplo, e assim foi decidido. Os documentos numeros 50 a 52 conteem a correspondencia que tive a este respeito com o commissario geral da Exposição universal.

*Abertura das caixas que continham o rapé portuguez, mandado á Exposição pela companhia do tabaco e sabão.*

A companhia do tabaco tinha permittido na exposição de Londres, que os vizitantes daquella exposição podessem tomar do rapé exposto pela mesma companhia, e deu igual permissão a respeito do rapé que mandou a exposição de Paris. A direcção das alfandegas oppoz-se formalmente a que se effectuasse tal permissão: tendo, porem, eu representado a commissão imperial contra este proceder, o principe Napoleão resolveu este conflicto autorisando-me a satisfazer immediatamente os desejos da companhia; o que sua alteza imperial fazia, diz o documento official, pelo desejo que tinha de me ser agradavel, e de dar uma prova de sympathia aos expositores portuguezes, e não menos porque o principe reconhecia quanto havia de liberal na medida proposta.

Os documentos numeros 53 a 58 conteem a correspondencia official que tive a este respeito com o director geral das alfandegas e contribuições indirectas, e com o secretario geral da commissão imperial.

*Trabalhos do jury internacional.*

O regulamento do jury internacional de 11 de maio, determinava que este começaria os seus trabalhos a 15 do mez de junho seguinte. Não estando porém ainda terminada naquelle dia a collocação dos productos no *Annexo*, resolveu a commissão imperial que os trabalhos do jury só começassem a 25 do mesmo mez (documentos ns. 59 e 60).

Todavia a exposição não estava ainda completa nesse dia, e os catalogos de algumas nações não estavam ainda impressos.

Para evitar a confusão inevitavel nestes exames, funccionando ao mesmo tempo vinte e sete classes divididas em differentes secções, e estando os productos de cada nação distribuidos por dous locaes, a grande distancia um do outro, ainda que no mesmo edificio, resolveu a commissão imperial, que as differentes classes do jury declarassem na secretaria deste os dias em que queriam fazer os exames, e a hora em que os haviam começar, afim de que os commissarios respectivos e os expositores estivessem presentes para darem as explicações que fossem necessarias (documento n. 61). Os jurados não se conformaram quasi nunca com estas disposições, e foi necessario estar em permanencia no palacio da Exposição desde que os exames começaram, afim de estar sempre prompto a dar informações, havendo occasiões em que os exames tiveram lugar ao mesmo tempo nos dous locaes.

Os jurados pareciam animados quasi todos do desejo de acabarem quanto antes os seus trabalhos.

Estas circumstancias tornaram difficil a posição dos commissarios; a minha foi porem ainda aggravada pelo facto seguinte:

A commissão imperial havia remettido a todas as commissões francezas e estrangeiras modelos impressos contendo as perguntas, a que era necessario que os expositores respondessem para informação do jury. Estas perguntas eram as seguintes:

1. Nome e prenomes do fabricante, ou razão social.
2. Residencia.
3. Natureza da fabricação.
4. Sede e data da fundação do estabelecimento.
5. Numero de operarios empregados—em officinas—fóra.
6. Minimum e maximum do salario diario.
7. Natureza e força do motor.
8. Designação dos theares, apparelhos e outros meios de producção.
9. Valor dos productos fabricados annualmente pelo expositor.
10. Medalhas, menções ou citações obtidas nas exposições nacionaes e na exposição universal de 1851.

As respostas a estas perguntas eram reunidas na secretaria do jury, e postas a disposição dos jurados respectivos para servirem de base aos seus exames.

O artigo 19 do regulamento de 11 de maio indicava mesmo, que os expositores, que não tivessem respondido, seriam excluidos dos premios.

Só 29 dos nossos expositores preencheram os modelos: 239 contentaram-se com dar algumas informações, poucas, nas guias, que acompanharam os productos, entrando neste numero 25 dos que haviam preenchido os modelos (documentos ns. 62 e 63). Os restantes não deram informação alguma.

As instrucções de 13 de abril determinavam no artigo 8., que as informações para esclarecimento do jury seriam dadas pela commissão de estudo creada pelo decreto de 29 de março, porem pondo de parte as informações technicas, que os membros da commissão estavam habilitados a dar em todo o que dizia respeito aos seus estados, a commissão não podia dar as informações de facto, que só os expositores podiam fornecer.

Para preencher esta lacuna, que podia ter as mais graves consequencias, escrevi a commissão central de Lisboa a 19 de maio, pedindo-lhe, que fizesse constar por uma circular a todos os expositores, que aquelles que não fornecessem as informações pedidas, ficavam por esse facto excluidos da concessão dos premios; e que alem da circular fizesse a mesma commissão um annuncio no *Diario do Governo*, no mesmo sentido, para que o publico soubesse quem devia responder pelos resultados de taes omissões. Não tendo tido resposta da commissão a este officio, que eu dirigi ao seu presidente o Sr. Marquez de Ficalho, e tendo-me asseverado na sua chegada a Paris o Sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, vogal e secretario da mesma commissão, que esta o não recebera, remetti copia delle a 4 de julho ao seu presidente interino o Sr. José Jorge Loureiro. O resultado foi porem o mesmo, porque tambem desta vez não tive resposta, e devo por isso presumir, que aquelle officio não chegou ao seu destino (documentos n. 64 e 65.)

Os jurados não encontrando estas informações na sua secretaria, dirigiram-se naturalmente a mim para as obter. Não se contentavam porem com as respostas as questões contidas nos modelos; abriam um inquerito rigoroso sobre o estado das industrias, cujos productos examinavam, não omittindo circumstancia alguma, que os podesse esclarecer a respeito da sua importancia, e da importancia comparativa dos diversos productores, que haviam concorrido a exposição.

Para comprehender toda a extensão destes inqueritos, he preciso ter em vista os principios luminosos e liberaes, que dirigiam os jurados.

O expositor de um producto, tinha uma preferencia decidida sobre o expositor, que não era productor.

O productor em grande escala era sempre preferido ao producto n'uma escala menor.

Em igualdade de circumstancias era preferido o productor, que vendia mais barato.

Havendo um grande numero de expositores dos mesmos productos, e não sendo possivel recompensar a todos, o jury procurava saber quaes destes productores mereciam a preferencia, ou por melhoramentos reaes introduzidos na fabricação, ou por quaesquer outros serviços prestados a industria, e a humanidade.

N'uma palavra, o fim do jury era honrar e recompensar o trabalho, porem o trabalho serio, o trabalho em grande escala, o trabalho que concorria para melhorar a sorte das classes as mais numerosas das populações, já pelo maior emprego de braços, já fornecendo-lhes productos a um preço tal que estivesse em harmonia com os seus meios de acquisição.

Estas questões conduziam naturalmente o jury a examinar a situação economica do paiz, o seu estado de communicações, o preço das subsistencias, a importancia dos salarios, os direitos de importação estabelecidos sobre os productos da natureza daquelles que eram o objecto do seu exame, e a extensão desta importação, se ella existia, ou a da exportação dos mesmos productos.

Estes exames, começados a 25 de junho, continuaram com a maior actividade até ao fim de agosto; havendo classes que continuaram os seus trabalhos nos mezes de setembro e outubro, e só os acabaram no mez de novembro.

Para que os commissarios podessem mais facilmente proteger os interesses dos seus expositores o resolveu o principe Napoleão, na sua qualidade de presidente da commissão imperial, e do jury internacional, que os commissarios estrangeiros fossem admittidos a apresentar ao jury, reunido por classes ou por grupos, e ao conselho dos presidentes as observações que julgassem convenientes no interesse dos seus compatriotas, que tivessem tomado parte na Exposição (documento n. 66.)

O regulamento da commissão imperial, descrevendo a classificação adoptada para a colocação dos productos, mostra o numero de classes em que deviam ser divididos os membros do jury internacional. Estas classes compunham oito grupos, cujas funcções, bem como as do conselho dos presidentes, se acham descriptas nos artigos 68.º e 69.º do mesmo regulamento, e nos decretos de 10 e 11 de maio deste anno (documentos ns. 57 e 70.)

As actas da commissão de 6 de julho em diante, e os documentos ns. 71 e 180 conteem da maneira possivel o que occorreu a respeito dos exames do jury, e fazem ver de que modo procurei supprir a falta de informações da parta dos nossos expositores, e os esforços que empreguei para que estes não fossem prejudicados por essa falta, nem esquecessem na redacção final das listas dos premios as recompensas que lhes haviam sido concedidas.

As informações, que dei por escripto as diversas classes do jury, não podiam deixar de ser muito deficientes pela falta absoluta de dados em que as fundasse, já por me não haverem sido ministrados esses dados, já por não ter eu tido tempo para os colligir nos poucos dias que medearam entre a minha nomeação para esta commissão e a minha partida de Portugal para a vir exercer. Reuno comtudo essas informações a este relatorio, afim de que elle contenha a historia fiel de tudo o que occorreu na exposição, relativamente a Portugal, e para que os inconvenientes, que então se experimentaram, passam ser evitados nas futuras exposições que, espero, tenham lugar, e a que desejo que concorramos de uma maneira honrosa para o nosso paiz.

*Declarações dos jurados inglezes, dos jurados e commissarios allemães, e dos commissarios estrangeiros. — Banquete offerecido ao principe Napoleão.*

Poucos dias depois que começaram os trabalhos do jury tiveram lugar os factos seguintes, que julgo não dever omittir neste relatorio:

1.º No dia 2 de julho reuniram-se os jurados britannicos em numero de 36 sob a presidencia de *Lord Ashburton*, e declararam a unanimidade, que era para desejar, que o publico britannico tivesse conhecimento a tempo da grande excellencia da exposição, e do seu reconhecido adiantamento em relação aos productos expostos em 1851. Que ella era eminentemente digna da attenção dos artistas, dos fabricantes e seus operarios, e de todas as classes do Reino Unido (documento n. 181.)

2.º No dia 9 de julho reuniram-se os commissarios e jurados allemães, sob a presidencia do conselheiro intimo o Sr. de *Viebahn*, commissario da Prussia, e declararam ser sua opinião unanime, que era util informar o commercio e a industria da Allemanha, de que os trabalhos preparatorios da exposição universal de Paris estavam completamente terminados, e que esta apresentava uma reunião de productos artisticos e industriaes de todos os generos de que não houvera até aqui nenhuma semelhante, e de uma belleza e riqueza tal que lhe dava em certos ramos uma incontestavel superioridade sobre a exposição de Londres. A reunião dos commissarios e jurados emittia finalmente a opinião unanime de que a visita da Exposição devia ser recommendada a todos os que quizessem conhecer e estudar o estado actual das artes e da industria dos povos civilisados do mundo inteiro. Esta reunião foi composta de 28 membros (documento n. 182.)

3.º No dia 12 do mesmo mez reuniram-se os commissarios estrangeiros sob a presidencia do barão *James de Rothschild*, commissario da Austria, e resolveram a' unanimidade informar os seus compatriotas de que a exposição estava completa, e realisava as esperanças que tinha feito conceber, patenteando no seu todo o quadro grandioso e admiravel dos productos da agricultura, da industria e das artes de todas as nações, e pondo em evidencia os progressos notaveis realisados nos ramos os mais essenciaes da industria depois da exposição de 1851: apresentando finalmente aperfeiçoamentos interessantes e dados novos, cujo estudo não podia deixar de ser util, tanto aos homens especiaes, como aquelles que considerem de uma maneira geral o desenvolvimento e os progressos do espirito humano.

Os commissarios estrangeiros resolveram mais, que esta declaração fosse apresentada por todos em corpo ao principe Napoleão, presidente da commissão imperial, com a expressão da homenagem do seu respeito e reconhecimento pela maneira brilhante com que a exposição se apresentava, graças aos esforços do principe, e ao poderoso impulso, que elle dera a esta obra grandiosa.

Esta resolução foi posta em pratica no mesmo dia (documentos ns. 183 e 184.)

4.º Como manifestação dos mesmos sentimentos para com o principe Napoleão e da mesma opinião, relativamente a' exposição, os jurados e commissarios estrangeiros offereceram aquelle principe um banquete, que teve lugar no dia 23 do mesmo mez no *Jardim de inverno*, e a que assistiram 320 pessoas. Este banquete que foi digno da elevada personagem, a que era destinado, foi minuciosamente descripto no *Moniteur* de 25 do mesmo mez, que nessa occasião eu tive a honra de remetter ao governo.

Os documentos ns. 185 a 187, conteem os tres discursos que foram pronunciados nesse banquete.

*Visitas a' Exposição do presidente e membros da sociedade de Londres promotora das artes, da industria e do commercio. —Sarão dado ao principe Napoleão.*

A estes factos seguiram-se dous outros, que me parecem tambem não menos dignos de menção.

Foi o primeiro a visita feita a' Exposição, no mez de setembro, pelo presidente e membros da sociedade de Londres promotora das artes, da industria e do commercio, aos quaes se reuniram os representantes dos estabelecimentos litterarios, scientificos e das artes mechanicas da Inglaterra, e o discurso que dirigiram ao imperador, na audiencia que este principe lhes concedeu (documento n. 188.)

Nesse discurso declararam, que tendo vindo a Paris para julgar por si mesmos do effeito da immensa reunião de productos que compunham a Exposição, sobre o progresso das artes, das manufacturas e do commercio, tinham contemplado com viva admiração e satisfação profunda os caracteres tão variados desta grande exposição, a respeito da qual tinham a fortuna de poder exprimir a sua opinião, bem firme, de que o todo dos differentes objectos expostos fornecia a prova a mais convincente do progresso rapido e patente, que teve lugar nas artes e na industria, durante os ultimos quatro annos.

Foi o segundo facto o banquete, que pretenderam dar os expositores ao principe Napoleão, e a commissão imperial, e que por indicação daquelle principe foi convertido n'um sarão, para que o sobejo das cotisações dos expositores podesse ser destinado a obras de beneficencia.—Este sarão teve lugar no dia 15 de outubro, nas sumptuosas salas da hospedaria do Louvre, tendo sido para elle convidados o corpo diplomatico, os ministros, os commissarios estrangeiros, os altos funccionarios da administração civil e militar, e os homens mais notaveis da imprensa, das lettras e das artes. O que produzio uma numerosissima reunião, que difficilmente podia caber nas vastissimas salas daquelle grandioso edificio (documentos ns. 189 a 194.)

*Visita do principe Napoleão aos productos expostos no palacio da industria, e das Bellas Artes.*

Além dos exames do jury tiveram lugar os exames do principe Napoleão aos diversos productos da industria, e das Bellas Artes, na sua qualidade de presidente do conselho dos presidentes das diversas classes do jury internacional.

Estes exames foram feitos, primeiramente em relação as diversas classes de productos, sem distincção de nacionalidade, e depois em relação a cada uma das nações estrangeiras, que concorreram a' Exposição.

Os primeiros exames começaram a 30 de julho, e acabaram no dia 13 de outubro, seguindo-se com raras interrupções todos os dias, sendo o principe acompanhado pelo commissario geral, pelos jurados das classes, cujos productos tinham de ser examinados nesse dia, e pelos commissarios dos paizes estrangeiros, que tinham exposto artigos, pertencentes as mesmas classes. Tive a honra de acompanhar sua alteza imperial na maior parte desses exames.

Os expositores que estavam em Paris, eram avisados para se acharem junto dos seus productos, e darem ao principe as explicações, que este lhes pedisse. Na sua falta respondiam os respectivos commissarios (documentos ns. 195 a 228).

Vi com satisfação, que entre tantas maravilhas chamaram repetidas vezes a attenção de sua alteza imperial os productos da exposição portugueza,—com especialidade os nossos marmores, as nossas madeiras, as nossas porcelanas, os nossos fructos seccos e doces, os nossos cereaes e legumes, as nossas farinhas e carnes ensacadas, e os nossos vinhos.

Descrevendo essas visitas o *Moniteur* exprimio-se nos seguintes termos, em relação aos productos do nosso solo:

« A exposição portugueza he muito notavel pela sua rica collecção de trigo, de milho, de legumes, de amendôas, de azeitonas, de azeites, de fructas, etc., etc. O principe cumprimentou por este motivo o commissario portuguez. » (*Moniteur Universal*, de 6 de agosto de 1855. — Documento n. 229).

Quanto aos nossos vinhos o mesmo jornal se exprimio nos termos seguintes:

« Os vinhos de Portugal foram o objecto de uma attenção muito particular de sua alteza imperial, que provou vinhos purissimos do Porto, que o principe declarou serem os melhores que nunca bebera, e pelo que cumprimentou o commissario portuguez. Sua alteza imperial provou tambem o vinho muscatel de Setubal, e dignou-se notar, que os vinhos do Porto que se bebem em Inglaterra são mais carregados de alcool, do que os que acabava de provar, e que se vendem em Portugal, ou são exportados para outros paizes. » (*Moniteur Universal*, de 8 de setembro de 1855. — Documento n. 230).

Os exames do principe aos productos das nações estrangeiras, por nacionalidades, começaram no dia 18, e acabaram a 20 de outubro, tendo lugar no dia 18 o exame dos productos da industria portugueza, expostos no palacio da industria; e no dia 20 o dos nossos productos expostos no *Annexo*. Em ambos esses exames o principe se exprimio a respeito da exposição portugueza nos mesmos termos lisongeiros, que empregara nos exames por classes, de que ja fiz menção.

*Galeria da economia domestica, ou dos productos baratos.*

No dia 15 de setembro foi inaugurada a galeria denominada da Economia domestica, destinada a reunir todos os productos comprehendidos na Exposição, que se tornassem notaveis pela sua barateza.

O pensamento principal, que se pretendeu realisar com esta exposição especial no meio da grande Exposição, foi o de prover ao bem ser das classes as mais numerosas da sociedade, fazendo-lhes conhecer os productos que pelo seu preço moderado estivessem em harmonia com as suas faculdades.

Outro pensamento podia haver tambem, e houve effectivamente, e foi o de realisar de uma maneira mais sensivel a idéa que o principe Napoleão exprimio no discurso pronunciado no dia da inauguração da Exposição universal, isto he, a de tornar a Exposição « um vasto inquerito pratico, um meio de pôr em contacto as forças industriaes, as materias primas ao alcance do consumidor: sendo este um novo passo para o aperfeiçoamento, lei, que vem do Creador, primeira necessidade da humanidade, condição indispensavel da organisação social.»

Mas para que esse vasto inquerito pratico, que se pretendia abrir com a Exposição, fosse completo, era indispensavel, que a cada um dos productos expostos se podesse ajuntar o seu preço de venda; porque só assim se poderiam comparar os productos da mesma natureza, e apreciar as forças industriaes dos diversos paizes. Ora, o regulamento da Exposição universal de Londres tinha prohibido expressamente, que se collocassem sobre os productos os seus preços de venda, e o regulamento da Exposição universal de Paris tinha apenas permittido, mas não prescripto no art. 39, que o preço de venda no commercio, na epoca da exposição dos productos, fosse ostensivamente collocado sobre o objecto exposto.

Logo que o palacio da industria foi aberto ao publico foi esta uma das questões que attrahio a attenção geral, houve mesmo numerosas reuniões, a que assistiram economistas distinctos, e muitos commissarios dos paizes estrangeiros, em que ella foi discutida. Nas reuniões especiaes dos commissarios estrangeiros sob a presidencia do barão de *Rothschild*, commissario da Austria, tratou-se tambem deste assumpto, e a opinião dominante foi a da conveniencia da collocação dos preços sobre os productos expostos. Mas tendo muitos dos expositores deixado de fornecer este dado, foi impossivel collocar os preços de venda sobre uma grande parte dos artigos, que compunham a exposição.

O estabelecimento da galleria economica domestica preenchia esta lacuna a respeito dos productos que a compunham: porque estes não podiam ser ahi admittidos senão a favor da sua barateza, e esta só podia ser verificada pela declaração dos preços.

Sendo o pensamento principal, que deu origem a organisação da galeria da economia domestica o habilitar as classes mais numerosas da sociedade a proverem-se dos artigos de que careciam, com a menor despeza possivel, foram os productos alli expostos divididos em quatro grupos distinctos. O primeiro continha as subsistencias alimenticias, e as que são destinadas a aquecer, alumiar, e a lavagem da roupa. O segundo os moveis e utensilios de cada casa. O terceiro os tecidos de todo o genero, brancaria, o fato feito, e todos os accessorios domesticos do vestuario. O quarto, finalmente, apresentava, com specimens de habitações, specimens da mobilia necessaria a cada uma das peças de que ellas eram compostas.

Tendo sido convidadas as diversas nações representadas na Exposição a collocar naquella galeria os seus productos, que preenchessem as condições do programma, entendi, que tendo nós productos no palacio da industria, que podiam concorrer, em relação ao seu preço, de uma maneira vantajosa com os productos analogos de quaesquer outras nações, não devia deixar de acceitar aquelle convite, e remetti para a galeria economica os objectos, que constam do documento n. 230, entre os quaes figuram principalmente o nosso sal, as nossas farinhas, os nossos queijos, os nossos doces seccos, a nossa louça de barro de Tondella, a nossa porcelana da fabrica da Vista Alegre, as nossas rendas, e os nossos vinhos ordinarios.

Senti que a maior parte dos nossos expositores de productos agricolas não tivessem indicado os preços dos mesmos productos, porque muitos destes poderiam igualmente alli entrar com muita vantagem, e enriquecer esta parte da Exposição portugueza.

Senti ainda mais que não tivessem sido remettidos de Portugal a esta Exposição os nossos cotins, flanelas, e cobertas de algodão fabricados no Porto, os mais baratos, a cutelaria de Guimarães, as obras de folha de Flandres de Lisboa, os chapéos de Braga, os moveis fabricados pelos camponezes dos arredores do Porto, o panno de linho dos Açôres e da provincia do Minho, e muitos outros productos da nossa industria, que não poderiam deixar de attrahir a attenção pela sua barateza e perfeição relativa da sua fabricação.

A commissão imperial, sobre proposta de seu presidente o principe Napoleão, que promovia com o maior ardor e actividade a exposição da galeria economica, creou uma classe especial de jurados (classe 31.) para examinarem os productos alli collocados, e decretarem aos seus expositores as recompensas devidas. Esta classe foi composta de dezesete membros, nove dos quaes pertenciam as diversas classes do jury internacional.

Os resultados, que obtivemos nesta exposição, mostram o acerto da resolução, que tomei, enviando alli alguns dos nossos productos (documento n. 231 a 234.)

*Continuar-se-ha.*

# INTERIOR.

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

21 de março.

Graças á Divina Providencia, ainda sou vivo para continuar a testemunhar estas tristes scenas de desolação, e mizeria, para sentir novos, e não descontinuados golpes da perda de um amigo, do passamento de um parente, conhecendo, que mais sucumbem á falta de recursos, do que a intensidade do mal; e sem poder dar-lhes esses soccorros, sem poder consola-los em sua hora extrema, sem poder mesmo verter uma lagrima sobre seus cadaveres...

Já temo a vista de um portador, que chega dos lugares onde tenho amigos, ou parentes. O prazer com que outr'ora elles eram recebidos, a anciedade com que solicitava d'elles noticias, a impaciencia, com que procurava devassar no interior de uma carta, o que n'ella se conservava, tudo hoje mudou-se no temor, susto, e tristeza á vista dos portadores, que pallidos, assustados, e pasmos, me parecem antes mensageiros de más novas, do que dedicados amigos, que veem, com grande risco pessoal, procurar soccorros para os que soffrem. Retardo quanto me he possivel a leitura das cartas, a solicitação de noticias. Elles proprios, coitados! ou conhecendo a impressão, que causam, ou temendo abrir novas chagas em meu coração, ou gellados de horror, recusam-se a noticiar-me tudo quanto occorre.

Da-se viver mais afflictivo ?!!

N'esta capital poucas pessoas não tem soffrido incommodos mais ou menos graves, e nem uma só casa deixa de ter mais de dous doentes.

As ruas da gente mais mizeravel estão quasi abandonadas. Casas ha, e não poucas, que se acham fechadas, por não haver mais um só de seus antigos moradores. Não he raro encontrarem-se dous ou tres meninos, cujos pais morreram, deixando-os ao desamparo, e entregues a' caridade, que lhes não tem faltado.

A mortalidade n'esta capital tem chegado a cincoenta e tantos diarios, e até ante hontem contavamos quinhentas e cincoenta victimas. A mortalidade de hontem, ao que me parece, excedeu a tudo quanto tem havido diariamente desde que começou a epidemia.

Os medicos e academicos tem-se portado dignamente n'esta capital; e o mesmo Dr. Eloy, cuja deserção do Pilar lhe não foi muito honrosa, e foi inteiramente panica, por mim alias desculpavel em vista dos poucos recursos, de que disponha, não se tem portado mal na enfermaria do Carmo, de que se acha encarregado.

Aquelle Dr., o Dr. Costa Carvalho, e o academico Ricardino, que estavam affectados, ja se acham restabelecidos.

O distincto academico Abdon Filinto Milanez, de quem com tanto interesse lhe tenho fallado, esta' salvo com o auxilio divino. Sua convalescença sera' talvez morosa, porque elle chegou ao ultimo periodo, e passou por todos os meios, de que a arte e sciencia costumam lançar mão. Seus assistentes foram os Drs. Penna, e Costa Carvalho. Esse curativo muito honra aquelles dous distinctos medicos.

Por fallar-lhe em curativo, quero dizer-lhe que o Dr. Penna tem feito no hospital uso do mentrasto sempre com o mais feliz resultado, para suspenção das dysenterias teimosas.

Em minha casa um escravo que teve uma cholerina ha desoito dias, e da qual estava curado, extravagenciou na comida, e apresentou-se hontem as duas horas da noite cholerico, no segundo periodo. Somente me deram parte as seis horas do dia; e eu vendo que elle tinha vomitos, e dejecções alvinas, lembrei-me de dar um purgante de oleo de ricino, e deitar-lhe quatro sinapismos nas pernas em quanto chegava o Dr. Penna.

Este mandou dar-lhe duas horas depois cha' de sabugo e pos de Dower, com o que parou. Tomados seis papeis passou a dar-lhe infusão de folhas de laranja, e quatro gotas de laudano. Reappareceram os vomitos acompanhados de caimbras fortes.

Deram-se-lhe fricções seccas de escova, e solução de bicarbonato de soda, e subnitrato de bismut, e agua.

Cessaram as caimbras, diminuio a dysinteria, mas continuou alvina.

Horas depois, quasi as duas da madrugada, applicou-se-lhe meia chicara do cozimento de um pequeno pé de mentrasto (com seis ou oito folhas) em uma libra de agua, de duas em duas horas. A' primeira cessou a dysinteria por algum tempo, e a' segunda mudou de cor, e appareceram as ourinas. Tal he o estado em que actualmente se acha, sem duvida muito lisongeiro.

Tambem o cha' da aroeira da praia, de que trata um de seus ns. do *Diario*, tem feito suspender algumas dysenterias rebeldes n'esta capital.

Estou convencido de que metade da mortalidade nasce do abandono da molestia em seu começo, e da falta da dieta. Em todos os casos fataes aqui tenho ouvido cousas que me induzem a crer o que assevero.

Talvez por isso a mortalidade aqui nos escravos, he menor do que nas pessoas livres da classe pobre.

Creio, que em muito pouco tempo não havera mais em quem atacar a epidemia, não querendo ella fazer *sabbatina* com os que ja tiveram.

No interior he tudo mil vezes mais terrivel, e horroroso. A fome, a mizeria, o abandono (sim os pais abandonam os filhos por cobardia) a ignorancia, a estupidez, a falta de recursos medicos, e de

# FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

## A CARTEIRA.

As recordações do passado, as reminiscencias da primeira parte da vida, de qualquer natureza que sejam, tem uma certa poezia que nunca perece, que sempre nos encanta e fascina.

He este sentimento mysterioso da juventude, esse amor que o homem consagra ás suas inspirações primitivas, que hoje nos anima a confiar aos nossos leitores uma das nossas locubrações litterarias de outr'ora, acerca do commercio internacional.

Por maior que seja o grão de optimismo, encommendado, ou de convicção, com que examinemos as nossas sociedades modernas, não se pode escurecer que actualmente se acham ellas n'um estado de soffrimento que vai crescendo cada vez mais, o qual nos he revelado ao mesmo tempo pelo augmento rapido do proletariado e dos crimes de toda a especie, e pelas sublevações que de quando em quando põem em duvida a propria existencia da forma social.

E até he sabido que no estado actual, cada progresso nas sciencias e nas artes mechanicas, cujo effeito devera ser—augmentando as forças productoras, ou simplificando-lhes o emprego,—augmentar proporcionalmente o bem estar geral, produz um effeito absolutamente contrario.

A maior parte das insurreições de operarios hão sido occasionadas pela introducção de machinas aperfeiçoadas, e he isto tambem o que ha feito correr periodicamente o sangue em todas as terras em que se tem desenvolvido a grande industria.

Duas causas determinam este estado morbido, que faz converter, em desproveito do corpo social, as descobertas que lhe deviam augmentar os gozos.

Primeiramente provém de uma má organisação da actividade individual, no seio de cada individuo social; em segundo lugar, de não terem os diversos individuos sociaes comprehendido a sua solidariedade, nem realisado, por meio da extensão das trocas internacionaes, a terceira phase de progresso nesta ordem de factos.

Entre cada povo, a actividade individual, em vez de ser dirigida para o bem de todos, segundo os principios incontestaveis de liberdade de especialisação, simplicidade e economia, a actividade humana ficou entregue a si propria.

Satisfizeram-se os legisladores com fixar certas leis, impôr certas regras, afim de impedir que os individuos se offendessem directamente uns aos outros, e exigir para o consumo, certas condições particulares; o resto ficou á mercê do capricho individual, sem ter nada que o dirigisse para alcançar o alvo que se tem em vista.

E de semelhante anarchia, que foi que resultou? O consumo se ha feito, e ainda hoje se faz ao acaso, sem proporção com os desejos, e as mais das vezes, sem a minima liberdade de especialisação.

A distribuição occupa em duplicados empregos, e em rodas inuteis, uma força centuplada que lhe fôra mister, e dest'arte damnifica directamente a producção, pelas forças que lhe rouba, não levando em conta a influencia desastrosa que exerce ao mesmo tempo sobre o consumo, pelos desperdicios e fraudes de toda a especie.

Quanto á producção, esta se effectua n'um deploravel estado de incoherencia.

Os elementos productores vivem em guerra aberta entre si, e trabalham n'um estado de isolamento, de ordinario em circumstancias desfavoraveis, e sem se importar com as necessidades que se acham por prover, as quaes, neste estado anarchico em que vivemos, nem sequer se podem conhecer.

Forças immensas sem emprego, algumas empregadas de um modo improductivo, outras emfim empregadas para destruir, eis o quadro que nos offerece a officina social!

Com semelhante organisação, ou antes, nesta ausencia de organisação, não admira que a producção e o consumo, consideravelmente restringidos, restrinjam outro tanto o prazer e o bem-estar do corpo social.

A coexistencia no globo de diversos individuos sociaes, depois do primeiro momento de luta e de soffrimento que he a sua consequencia, devia permittir maior desenvolvimento de liberdade productora e consumidora, maior somma de bem-estar, progresso caracterisado pela extensão da troca internacional,—commercio exterior.

Desgraçadamente, ainda não sahimos do primeiro periodo desta phase de progresso,—a phase do soffrimento causado pelo antagonismo das individualidades de nova especie.

Até hoje, ainda a humanidade não se acha constituida. Verdade he, que os seus elementos coexistem, mas como que sem nexo: apenas um pacto,—pacto antes de usanças, que de direito, sem embargo do nome de *direito das gentes* que se lhe dá,—interveio para regularisar certas relações internacionaes, e garantir a cada povo certa porção de actividade.

Ainda mais, com este codigo, alem das suas imperfeições e lacunas, não tem outra sancção mais que a força bruta das partes, cada nação he actualmente obrigada a gastar um quarto ou metade dos seus haveres, a empregar uma parte notavel da sua força viva, afim de manter frotas, exercitos e praças de guerra, fundições, arsenaes e outros meios de destruição, para não se pôr á mercê das suas vizinhas; de sorte que o axioma romano he ainda hoje tão verdadeiro na pratica com ha dous mil annos.

*Si vis pacem, para bellum!*

A persistencia do estado selvagem entre os homens ha sempre encontrado mui poucos partidarios; mas, de certo tempo para cá, a maior parte dos homens de estado e escriptores, não reflectindo que, na humanidade são as nações analogas aos individuos, e por consequencia solidarias em bem e em mal, esses homens, dizemos nós, nunca consideram o bem-estar de um povo, senão como adquerido á custa do bem-estar dos outros povos.

Assim, em todos os tempos, elles indagaram somente os meios de desfructar a actividade das nações vizinhas, em lugar de se occuparem, como he mais racional e simples, em tornar ao mesmo tempo mais productiva esta ultima e a sua propria.

Em lugar de verem, no antagonismo armado actual, uma transição dolorosa, que bem depressa deve dar lugar ao reinado da paz e da fraternidade universal, consideraram-no como estado normal, e chamaram utopistas, loucos e impios a todos que os contradizem.

Felizmente, nem sempre as philantropicas convicções dos homens de progresso lhes custam o sacrificio da liberdade ou da vida!

Este absurdo systema de isolamento guerreiro tinha, como corollario natural, a obrigação imposta a cada nação de tirar do seu solo e industria particular, todos os productos destinados ao consumo, e isto sob pretexto de se não tornar ella tributaria ao estrangeiro; e para estes sabios economistas consistia o idéal do commercio em muito exportar e nada importar.

Foi sob a influencia destas idéas barbaras e antisociaes que estenderam as linhas de alfandegas em quasi todos os paizes.

Estabelecidas na origem, com o unico alvo de perceberem um imposto, e depois modificadas, para permittirem o desenvolvimento de certas industrias, tornaram-se afinal as alfandegas verdadeiros apparelhos isoladores, cujo unico resultado he difficultar as trocas, embargar o commercio internacional e até prejudicar as rendas do fisco, em proveito apparente, mas em desvatagem real de que tiram ellas esses direitos chamados *differenciaes*, *protectores*, e que antes se deveriam chamar *destruidores*.

Com effeito, podemos considerar a existencia dos direitos de alfandega sob dous aspectos; como meio de tirar o imposto necessario para as despezas da communhão, e como meio de proteger a industria social.

Como meio de tirar o imposto, vemos antes que tudo, que he este um dos peiores, pois que emprega sem proveito um exercito de agentes, com que se despende uma porção notavel das rendas recebidas, submette viajantes e negociantes a muitos incommodos e vexações insupportaveis, da occasião á que o commercio faça despezas enormes, e finalmente faz que o imposto não corresponda ás condições de justiça geral, que exigem que os encargos do estado pesem igualmente sobre todos os ramos da producção do paiz, em proporção da sua importancia.

Como meio de proteger a industria, a experiencia ha provado que, como a theoria indicava, toda a protecção, em ultima analyse, não passa de um imposto tirado em proveito de uma industria sobre todas as outras, acarretando demais as desvantagens seguintes:

1.º Fazer que os consumidores nacionaes paguem os productos das industrias privilegiadas mais caro do que se se tirasse do estrangeiro, e gravar dest'arte todos os outros ramos de industria nacional, de um modo tanto mais desastroso, quanto os direitos productores pesam sobre materias de um uso mais geral, como trigo, sal, ferro, etc.

2.º Dispensar os productores privilegiados da concurrencia que os obrigaria a progredir, a applicar processos mais aperfeiçoados, e por consequencia obstar que os productos se tornem mais baratos:

3.º Prejudicar ao paiz inteiro, de um modo geral, desenvolvendo industrias parasitas, em despeito do clima e das circumstancias naturaes á custa dos verdadeiros ramos da producção nacional, que os seus productos encontram nos mercados estrangeiros, e para os quaes as nações se não deixam de tratar com reciprocidade.

Assim, he evidente que, como principio, qualquer obstaculo á multiplicação, e por consequencia á facilidade das trocas internacionaes, he absolutamente prejudicial ao bem de todas as nações em geral, e de cada uma em particular.

Entretanto, não pensamos que convenha supprimir immediatamente todas as barreiras que hoje separam os diversos povos, sob a relação commercial e industrial.

Para que semelhante medida desse bons resultados, fôra necessario que todos os povos e todas as porções do solo se achassem no mesmo grão de riqueza e de progresso.

Mas no estado actual das cousas, quando a primeira das medidas que se deve realisar, a do solo, ainda não está completamente adquirida em paiz algum, por falta de numerosas vias de communicação rapidas e faceis; e quando os capitaes, que se tornaram o elemento da mais importante consideração, nos phenomenos que dependem da actividade humana, longe de se acharem necessariamente em mãos capazes de dirigi-los do modo mais racional e vantajoso, pelo contrario se acham distribuidos ao acaso.

Neste estado de cousas, concebe-se que a sociedade deve proteger momentaneamente tal ou tal ramo da producção, quando este ramo se acha realmente collocado em circumstancias favoraveis, e em termos de poder triumphar, com este soccorro, dos obstaculos que se encontram na origem de qualquer industria nova, e dar ao paiz, mais para diante, pela barateza dos seus productos, mais que o valor do imposto com que ella o houver onerado.

Em resumo, a protecção não deve passar de um emprestimo temporario, judiciosamente feito pelo corpo social a um dos seus ramos de actividade.

Outras considerações ainda podem autorisar, em certos casos, uma derogação no principio da industria livre, e motivar o estabelecimento de direitos protectores.

Assim, quando entre algumas nações, a existencia de certas protecções e prohibições restringem o consumo de um artigo que outro povo produz vantajosamente, se estas nações, por ignorancia ou por má vontade, se recusam obstinadamente a qualquer mudança mais liberal, este povo se podera achar, em certos casos, com uma porção da sua população sem trabalho, ou occupada em uma producção sem extracção, ainda que collocada nas mais vantajosas circumstancias naturaes.

N'um caso semelhante pode ser vantajoso responder a essas prohibições e protecções por meio de medidas analogas, e sera bom talvez, para dar occupação a esse povo, desenvolver, alem daquillo que devera ser, no estado normal, uma industria particular, ou mesmo introduzir outra totalmente ficticia.

Mas he evidente que convem que, antes de se tomar semelhante medida, calculos positivos estabeleçam que o imposto arrecadado pela protecção, não seja um mal mais grave que a desapreciação produzida pelo empaxamento do producto prohibido ou altamente taxado pelas nações visinhas, e ainda assim seria preciso que não houvesse um meio menos dispendioso para remediar o mal.

As nações mais adiantadas na carreira da civilisação, como Inglaterra, França e Allemanha pelejam ainda com difficuldades sem numero, por não serem fieis aos principios que acabamos de expôr, nem terem mantido a protecção dentro de justos limites.

A' sombra das tarifas protectoras, e até muitas vezes das prohibições absolutas, se desenvolveram industrias de todo o genero, nestas terras, á custa da riqueza e da prosperidade geral, e aquellas mesmas que eram appropriadas aos paizes, se dispozeram no solo, ao acaso, sem procurar condições favoraveis de localidades taes como a proximidade dos centros de consumo e producção, canaes, rios e outras vias de communicação.

Demais, como o mercado nacional lhes era exclusivamente reservado, e lhes assegurava grandes beneficios, se não deram ao trabalho de procurar melhores condições, nem de aperfeiçoar os seus processos de producção, senão quando o attractivo dos ganhos enormes que realisavam, sublevara uma tal concurrencia interna, que occasionara a ruina de grande numero de fabricantes.

E o que tem resultado, para estas tres nações, das suas elevadas tarifas de alfandegas, e destas medidas chamadas protectoras da industria nacional?

A actividade productora achou-se collocada sob um regimen inteiramente artificial; toda a industria era protegida, e por consequencia os seus productos tanto mais encarecidos, quanto peiores eram as condições em que se achava cada ramo.

Assim, como as industrias especiaes ao clima e solo se achavam sem protecção alguma, foram obrigadas, para que lhes aceitassem os productos nos mercados estrangeiros, onde os esperavam enormes direitos, a abaixar os preços de tal sorte, que lhes foi necessario fazer continuas reducções no tenue salario do trabalhador, o que não embargou que algumas vezes se achassem no caso de perderem os seus productos por falta de consumidores, como aconteceu em França com a industria dos vinhos, que, comquanto empregue seis milhões de operarios, um quinto da officina social se acha escandalosamente sacrificada as industrias parasitas dos departamentos do norte.

Em somma, muito hão soffrido as industrias naturaes destes paizes; as classes operarias se acham reduzidas a mais terrivel miseria, e um estado de crise e de soffrimento continuo alli persiste sem outra utilidade mais do que permittir a poucos industriaes produzir más condições, enriquecer ainda mais os grandes proprietarios de bosques, campinas, ou terras cultivaveis; e tudo isto á custa da riqueza e prosperidade nacional, e até muitas vezes em detrimento dos cofres do Estado.

Ja de ha muito, os homens mais adiantados nas sciencias sociaes e economico-politicas clamam contra o vasto tecido de medidas prejudiciaes e illogicas, com o nome de systema protector. Mas apenas, de quando em quando, alcançam algumas concessões.

Emfim, depois de muitos annos de luta encarniçada entre os *free traders* e os partidarios de monopolio e protecção, a Grão-Bretanha, que sempre ha tomado a dianteira ás outras nações na senda das grandes medidas politicas e commerciaes, acabou por aniquilar de uma vez os embaraços que lhe impunha o monopolio agricola dos descendentes dos conquistadores normandos, e as outras nações a vão seguindo nesta estrada.

A emancipação industrial se acha na ordem do dia em todos os paizes; e este facto e as eventualidades que o preparam não devem ser para nós lettra morta, exemplo perdido.

Verdade he que no Brasil, ainda tão novo, taes questões não offerecem o interesse palpitante que, noutras terras, resulta de factos consumados, e de chagas gangrenadas que ameaçam a vida do corpo social.

Mas possuem toda a importancia de um perigo visivel e imminente, de um principio em que cahiremos necessariamente, por pouco que nos affastemos da estrada que se deve seguir.

Entre nós os direitos de alfandega, em geral, só tem sido considerados como meio de tirar o imposto; e, com effeito, n'um paiz immenso, ainda pouco povoado, falto de vias de communicação, de unidade administrativa; em um paiz que recebe do exterior a maior parte do que consume, os direitos de alfandega se apresentam ao mesmo tempo, como o meio mais simples e economico de tirar o imposto, e como menos odioso aos povos ignorantes, porque exigido directamente aos negociantes de grosso trato, se apresenta ao consumidor que em ultima analyse he quem vem a paga-lo, sob a forma de um augmento suave no preço da mercadoria.

Mas, se até hoje as alfandegas entre nós hão sido somente empregadas como meio fiscal, nem por isso he menos urgente prevenir a opinião publica contra os desastrosos effeitos que pode produzir o seu emprego como meio de proteger a industria,—meio que pode comprometter a riqueza e o futuro da terra da Santa Cruz.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

medicamentos, tudo concorre para a peiorar a sorte dos infelizes habitantes do interior.

O governo, por muito bons desejos, e enorme sacrificio, manda um medico, e uma ambulancia para um lugar, manda tres ou quatro cargas de farinha, de arroz, quatro centos ou quinhentos mil reis; mas o que he isso em um lugar com cinco ou seis leguas de circumvinhança?

No Pilar ha um medico, em Mamanguape outro; mas do Pilar a Mamanguape são pelo menos quartorze leguas, e quasi outras tantas de cada um d'aquelles pontos a esta cidade; e quem cura a porção crescida de população, que fica n'esse grande triangulo de territorio?

A Independencia, que não gritou muito antes, como fizeram outros lugares, fez acreditar ao governo, que a epidemia alli se demoraria até que algum medico de qualquer dos outros lugares em que declinasse o mal, podesse para alli seguir; mas infelizmente a epidemia apresentou-se de chofre e os infelizes d'aquelle lugar estão sem um homem que lhes aconselhe uma applicação qualquer. He tal sua infelicidade, que uma ambulancia allopathica e outra homeopathica para alli remettidas pelo governo, ou não chegaram, ou alguem as monopolisou....

Não he de estranhar, porquanto muitos dos conductores de ambulancias morrem em caminho, e ellas ficam inutilisadas, ou aproveitadas pelos procuradores de *ausentes*, que não faltam.

Emfim, avalie o estado dos pequenos lugarejos pela mortalidade.

Na *Independencia* morrem diariamente trinta a quarenta pessoas; e em todo o termo tinham morrido 1,200 pessoas até 18 do corrente.

Em *Pedras de Fogo* morriam diariamente, ha duas semanas, entre 12 e 20 pessoas, no dia 17, porem, subio a 30.

Nos mais lugares a proporção he a mesma.

Ha lugares em que teem-se finado familias inteiras; como aconteceu na *Independencia* com a familia dos *Lourenços*, pelos quaes tenho tido muito sentimento.

Finou-se, quasi ao abandono de recursos medicos, o academico da Faculdade de Direito d'essa provincia Joaquim Gomes da Silveira Junior. Adoecendo no engenho do pai, o commandante superior do mesmo nome, poucas leguas distante d'esta cidade, onde não havia medico, alli se conservou até finar-se. Finou-se assim um moço de esperanças, e digno de melhor sorte. Honesto e de um excellente coração, nós que o apreciaramos, temos tido um pezar summo. Uma lagrima sobre sua lousa, e a terra lhe seja leve.

Tem-se finado outras pessoas distinctas. Não sei quando a Justiça Divina será satisfeita.

Entre todos os nossos desgostos e vexames occorre que estamos quasi sem soldados para guardar a enorme quantidade de presos que existem nas prisões, para destacamentos para obrigar aos enterramentos nos differentes pontos.

No Cabedello, onde ha um seculo existem os presos com destino a Fernando a espera de um navio de guerra d'essa provincia, um milhão de vezes promettido, e milhão e meio pedido, adoeceu o commandante tenente-coronel Sergio Tertuliano Castello-Branco, o sargento, commandante do destacamento, toda a guarnição, menos quatro ou seis soldados.

Fizeram-se as communicações, mas onde ir buscar soldados, quando ha dias que não se muda a guarda da cadeia?

Sahiram quatro presos para enterrar a mulher de um finado do cholera. Na volta atacaram a guarda, toda abatida, tomaram as armas, soltaram os companheiros, e de vinte e um que estavam presos, apenas poderam sahir treze, os mais estavam doentes.

A população acudio; mas apenas pôde prender quatro. Um foi preso n'esta cidade, e logo recolhido ao hospital; algido. Dos mais não sabemos; mas he provavel que fossem queixar-se da demora do navio, a quem competente for, e certificar-lhe que se desde agosto tivessem ido para Fernando, não teriam morrido tantos; e elles não achariam occasião de aggravar nossos incommodos. Veja se pode escrever isso em lettras bem grandes; assim como que o governo antes quer ver apodrecer nossos vapores nacionaes nas lamas do Rio de Janeiro, do que ter uns dous no norte, no momento em que elle se açoda para procurar recursos e tornar rapidas as communicações.

Mas para que? O que não vemos ou não sabemos, não sentimos; e por essa razão só veem na quadra actual os carros de lama, e com destino a concerto, da mui nobre, mui distincta e muito rica companhia brasileira, que já deve ter recebido o augmento da congrua que se lhe deu o anno passado; mas somente encontrou o *veloz Paraná*.

He verdade, que para conducção de farinha podre, basta o *S. Salvador*.

Na hora extrema, meu amigo, dizem-se as verdades, por mais duras que sejam; nós, portanto, vamos dizendo o que pensamos, porque não somos *carneiros*.

Estamos na semana santa, e não temos tido um só acto, uma só procissão, a que estamos acostumados, desde o berço, n'esta semana de recordações para o christão.

Pouca gente talvez pense n'este momento que hoje he SEXTA-FEIRA SANTA!!!

Basta por hoje, meu charo; e Deos lhe conceda saude e mais saude, bem como aos seus, pois o homem não vive e morre somente por si.

Bananeiras 19 de março.

Debaixo das lugubres impressões do horrivel e sempre infernal gangetico, lhe vou fazer a curta narração do que por cá tem havido.

A epidemia cholerica tem feito neste municipio grande devastação, e o numero das victimas tem estado sempre alternado, ora mais, ora menos, ja temos tido dias de oitenta! segundo um calculo acertado dos que ficam sepultados pelos caminhos, e pelos cemiterios particulares.

Não he graça, meu charo, tudo está perdido! e a peste devoradora parece querer engulir tudo, e a todos!! Misericordia!! Aqui chegaram dous medicos, quando pouca gente ja resta, nunca se vio tanta calamidade!

O morticinio tem sido horrivel, a orphandade! o lucto! a miseria! o pranto! e a dôr! eis o que nos tem cabido por sorte, e não sabemos até quando durará este estado de cousas!

Os doutores mostram-se diligentes e humanitarios, e o povo que succumbia de medo, hoje acha-se animado. Viva a medicina.

He morto o eminente proprietario Estanislão Barbosa de Mello, um dos caracteres mais distinctos deste municipio, um dos homens mais humanitarios dos nossos dias.

Foi uma perda irreparavel que soffreu o municipio, foi uma calamidade para a orphandade e a pobresa desvalida, oh i quem deria que o infernal gangetico podesse devorar em tão pouco tempo um christão tão cheio de recursos? um homem que era acclamado por todos de suas visinhanças como o pai da pobreza?!

O Sr. Estanislão Barbosa de Mello deixou na terra um vacuo immenso que difficilmente será enchido, honralhe seja feita, e goze sua alma de etheria mansão dos justos.

Antes de morrer prestou relevantissimos serviços a humanidade desvalida, as portas de seu cofre abriram-se largamente, e não se contentava em soccorrer a aquelles que esmolavam em sua porta o pão da miseria, elle fazia mais; estabeleceu uma enfermaria em sua propria casa para onde eram recolhidos todos os doentes que o procuravam, e este acto de tanta philantropia e caridade, trouxe-lhe como consequencia a horrivel carnificina de sua fabrica que sendo crescida, hoje quasi nenhuns escravos restam!! teve dias de arrancar de seu hospital de caridade 16 cadaveres! oh! e ultimamente havia de succeder que o homem caridoso e christão fosse victima do infernal gangetico!!... tudo somente porque vio-se abandonado dos homens, e dos recursos da medicina! Ja nos ultimos paroxismos da morte foi conduzido em uma rêde para esta villa, e depois de ter recebido alguns soccorros do Rvm. Antero, mandou-se a toda pressa buscar um medico na cidade da Areia, e este chegou ja o achando morto, recebendo porém o humanitario estipendio de 300$ réis!! mas isto foi nada, porque os amigos da victima que mais se empenharam pela sua salvação estavam dispostos a pagar quanto esse medico pedisse.

Deixemos porém a historia lugubre de tão fatal e triste acontecimento. Acabou-se e ja não existe o doutrinario mais caridoso que conheciamos em nossa terra; porém fique o seu nome gravado nos annaes do christianismo, e a posteridade lhe fará justiça.

A população destes brejos está se acabando, e o mal parece recrudescer a cada dia, familias inteiras teem perecido, e duvidamos com todas as forças do nosso coração que um ou dous medicos somente possam soccorrer o grande numero de doentes que se acham affectados.

Não he tempo ainda de apreciarmos os serviços daquelles que mais humanitariamente se hão portado em tão sanguinolenta crise. Por ora porem limitamo-nos a louvar o zello e actividade do digno Dr. juiz municipal, S. S. merece os maiores elogios.

O Sr. José Francisco de Mello tem dado exhuberantes provas de christão, e as suas humanitarias diligencias merecem um lugar no conceito dos homens honestos e justos.

O Sr. Gregorio Megno Borges da Fonseca, brasileiro distincto e cheio de humanidade, não menos elogios merece dos homens justos: não he medico, mas sabendo com animo e coragem proverbial afrontar as devastações de Gravatá e Bebedor, lá esteve curando e tirando felizes resultados de suas diligencias, quando foi accommettido, que estive á morte: felizmente acha-se hoje salvo, e os seus charos filho devem agradecer a Divina Providencia a graça de não estarem hoje envoltos no leito da orphandade.

O Rvm. Sr. Antero acha-se hoje alquebrado de forças, e os seus serviços a humanidade, ja como ministro do Senhor, e ja mesmo como homem do povo tem sabido repartir com todos os cuidados de seus trabalhos medicos.

Finalmente mais alguns merecem especial mensão e Deos saberá recompensa-los devidamente.

Adeos, meu charo, não sei se outra lhe escreverei, e portanto consinta que me prevaleça da presente occasião para fazer as minhas despedidas.

A Vmc. desejo as minhas felicitações, milhares de felicidade.

Ao seu distincto escriptor da *Pagina Avulsa*, os meus respeitos e sympathias.

Ao seu de Camaragibe as minhas saudosas lembranças.

Ao honrado e mui respeitavel ancião, o Exm. Sr. barão de Capibaribe, os meus cumprimentos, e desejos pela prolongação de sua preciosa existencia.

Aos meus especiaes amigos de Uruaé, S. João, Diamante, os meus abraços e saudades. Todos me recommendem a Deos, que não farei por menos, e ja mais esquecerei um instante os seus nomes.

— 20 —

O povo tem emigrado todo para dentro da villa, aonde vai sendo grande a mortandade, Deos de misericordia!

A fome he excessiva, so temos farinha, pouca carne e nada mais. Ja se da 320 por uma bolacha, não ha um grão de arroz, não temos mais! Acaba-se o povo todo, porque alguns que vão escapando no principio, na convalescença morrem, por não ter que comer senão farinha e carne.

Não ha remedio, morreremos todos, e com os braços cruzados cahiremos ao cutello da peste!

Hontem chegaram duas barricas de farinha do reino do governo, e dizem que as bolachas desta farinha serão somente para os pobres, e os ricos da terra comam carne e farinha! Quem será culpado disto? os proprios ricos porque não quizeram se prevenir com tempo: agora comam carne e farinha.

*O velho aldeião.*

# PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE ABRIL DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

## RETROSPECTO SEMANAL.

Em a nossa revista passada dissemos que o silencio e a cessação de relações do matto para com a capital, se podia tomar como um indicio não equivoco da melhora de situação em que se achavam as differentes localidades que tinham sido atacadas pelo flagello. O nosso horoscopo verificou-se: as noticias que recebemos de varios pontos, acerca da epidemia, continuam a ser satisfactorias e animadoras.

Entretanto Pernambuco tem que lamentar muitas perdas de vidas preciosas; a marcha progressiva em que ia, e que lhe assegurava um magnifico futuro, não será interrompida, mas se tornará vagarosa, e a realisação dos seus projectos de grandeza interna talvez sejam adiados por algum tempo.

Uma questão preoccupa a todos os espiritos: os meios de supprir os braços roubados á agricultura pela epidemia. E com effeito, n'uma provincia cuja base da producção he o assucar produzido pelo trabalho escravo, a falta da maior parte deste trabalho, inesperada e quasi repentina, he um golpe terrivel desfechado na riqueza publica e particular! Mas esperamos que a solicitude e as luzes dos poderes do Estado hão de remediar estas tristes circumstancias.

Todos indicam a colonisação estrangeira para occorrer a esta necessidade palpitante de actualidade; mas será sempre conveniente lembrar que o assucar requer um grão elevadissimo de actividade para ser o que he; e que segundo a organisação deste trabalho entre nós, isto he, segundo a relação que ha entre o plantador da canna e o dono do engenho actualmente, raro será o estrangeiro que venha para o Brasil empregar-se neste ramo de trabalho.

A penuria que a peste nos trouxe, tem feito apparecer algumas companhias de ladrões em algumas comarcas. Em alguns engenhos de Itambé e de Nazareth ja se tem dado recontros entre a policia e algumas turbas destes infelizes. Uns hão sido presos e outros fugiram.

Ha cousa de quatro mezes que a epidemia nos persegue, mas com tudo temos uma circumstancia a assignalar que lhe dá entre nós um caracter differente, a saber: na corte do Rio de Janeiro, em varios lugares da provincia do Pará, nas Alagoas, na Bahia, etc., ella tem desapparecido e apparecido novamente com mais ou menos intensidade, e em alguns pontos com o grao de vigor primitivo; entretanto em Pernambuco, ate hoje ha seguido uma marcha contraria: devastou inexoravelmente varias populações, e isto dentro de poucos dias, retirou-se, e felizmente ainda não voltou. Talvez ja não tenha a quem sacrificar.

Como dissemos mais acima, as noticias que recebemos durante a semana continuam a ser lisongeiras. As datas de Flores que chegam a 28 do passado annunciam que o estado daquella comarca continuava a ser satisfactorio. O mal ainda era desconhecido. Quanto a Boa-Vista, nada sabemos, pois ha mais de um mez não recebemos communicações dessa localidade.

Não tivemos noticias nem do Brejo, nem de Garanhuns. No Bonito a epidemia se achava definitivamente extincta na mor parte dos pontos affectados e no restante eram raros os casos que appareciam. A menos que o mal reappareça, esta ultima comarca ja se pode considerar livre e cuidar em reparar os estragos, pois que não ha um ponto povoado que não fosse atormentado pelo flagello.

Da Victoria, assim como dos outros pontos da comarca, não houveram participações. As datas de Limoeiro que chegam a 9 communicam que a situação dentro da villa continua a ser lisongeira, assim como nos outros pontos do termo.

Em Bom Jardim as cousas iam melhores, mas ainda no dia 7 tinham sido atacadas cinco pessoas, das quaes fallecera uma. Ultimamente foram accommettidos os lugares de Queimadas, Alagoa da Onça, Gempapo, e Catolé, todos pertencentes aquella freguezia; ficára muita gente affectada, mas parecia que o mal tinha um caracter benigno, pois que a mortalidade diaria regulava entre 2 a 3 pessoas. Entretanto, a feira do dia 5, que he o termometro regulador do estado prospero das transacções no matto, fora abundante e tão concorrida como em tempos ordinarios.

As noticias de Nazareth que chegam a 7 do corrente dão a extincção completa da epidemia na cidade e nos outros pontos da comarca; mas ainda continuava a falta de generos alimenticios; e uma quadrilha de ladrões que tinha apparecido naquellas paragens, aggravava de alguma sorte a situação do lugar ainda bastante anormal.

Continuou ainda esta semana a falta de communicações da comarca de Pão d'Alho, que alias esta 8 leguas distante desta cidade.

O sul, que felizmente para todos nós parece ter sido privilegiado, se acha quasi completamente livre. A situação de Barreiros, Agua Preta e Una, estava consideravelmente melhorada. Na cidade do Rio Formoso e nos seus arredores a epidemia se achava quasi extincta. O mesmo se verifica em todo o termo de Serinhaem; no lugar denominado Barra, que fora o primeiro ponto accommettido, tinha desapparecido totalmente.

Da comarca do Cabo tambem não tivemos noticias positivas, mas consta que o mal continuava a declinar, principalmente em Ipojuca, onde as perdas foram pouco sensiveis, ate nas proprias fabricas dos engenhos.

Na villa do Iguarassú, e nos outros pontos a epidemia se achava mui diminuida. Ja havia mais abundancia de viveres, embora por preço elevado. Calcula-se a mortalidade de todo o termo em 2 mil pessoas, sendo 300 de dentro da villa, e dos seus arredores mais proximos, e o restante pertence aos engenhos, entre os quaes alguns ficaram quasi sem fabrica.

A comarca de Goianna tambem se acha livre da maior força do mal. As povoações de Nossa Senhora do O', Lapa, Cruangi, e Timbauba estão inteiramente isentas. Em Pedras de Fogo tambem declinava e na cidade de Goianna a mortalidade diaria regulava de 9 a 10 pessoas por dia. Entretanto em Ponta de Pedras, que fôra accommettida por ultimo, o mal se achava no seu maior vigor. A falta de generos alimenticios era grande, e ja havia defficiencia de meios para soccorrer a população desvalida. A penuria fez apparecer um grupo de ladrões no termo de Itambé, os quaes tinham assaltado alguns engenhos para furtar bois e outros animaes.

As noticias, que recebemos do Passo de Camaragibe com data de 30 do passado, annunciavam que a epidemia ia decrescendo naquelle municipio, regulando a mortalidade diaria entre 6 e 9 pessoas.

As datas da capital da Parahiba tambem dão alli a diminuição do mal; apenas morriam 6 pessoas por dia; entretanto o sertão estava sendo inexoravelmente assoutado. Em Bananeiras, pertencente aquella provincia, onde ja se contavam 3 mil victimas sacrificadas, começava a decrescer dentro da villa, mas fóra ainda fazia grandes devastações e continuava a elevar-se.

A situação desta capital he lisongeira, e tudo indica que em breve as cousas entrarão no seu estado normal. A mortalidade vai sempre em descrescimento, e posto que tenham havido algumas alternativas para mais, ou para menos, comtudo até hoje ainda o mal entre nós não tem dado os saltos mortaes, que déra, no seu periodo descendente, nas outras provincias, que foram primeiramente accommettidas, e a prova desta asserção he o algarismo dos cadaveres recolhidos ao cemiterio durante a semana finda, a saber: domingo 9, segunda-feira 12, terça 13, quarta 11, quinta 8, sexta 17, e sabbado 6.

Por portaria do governo foram encerradas as enfermarias provisorias das freguezias de S. José, da Boa-Vista, e do Recife. Pondo de parte as queixas justas ou injustas, feitas contra estes estabelecimentos, levantados para soccorro da indigencia, he incontestavel que elles atingiram mais ou menos o fim, que se teve em vista com a respectiva fundação. Entretanto não se podem escurecer os assignalados serviços prestados pelas caridosas pessoas, que se encarregaram da gestão do hospital de S. José, onde permanecia constantemente um dos bemfeitores, alternando todos entre si, de sorte que nunca houve instante que se não encontrasse um delles dentro do estabelecimento.

He igualmente digno de louvor o serviço do hospital do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, estabelecido em um dos edificios do arsenal de marinha sob a inspecção do respectivo inspector. Funccionou dous mezes completos. Recebeu durante esse tempo 232 doentes, dos quaes sahiram curados 133, e morreram 99. Segundo nos consta, deu-se consideravel economia no seu costeio, sendo a despeza total, sob todas as relações, de 3:286$510 rs., e desta quantia deduziram-se 238$000 rs. provenientes do tratamento de pessoas que não careciam dos favores da caridade publica. Este resultado he o elogio mais pomposo que se possa tecer as pessoas encarregadas do estabelecimento.

Lembrados estarão os nossos leitores que, em um dos numeros do nosso jornal do anno passado, um intelligente official da nossa armada, o Sr. Joaquim Alves Moreira, commandante da escuna *Lindoya*, publicou um interessante trabalho acerca dos baixos denominados das — Rocas — trabalho que lhe fôra suggerido pelo naufragio da barca ingleza *Countess of Zetland*, na sua ultima infeliz viagem deste porto para Liverpool.

O nosso compatriota lembrava então a importancia e necessidade de se determinar com exactidão a situação daquelle ponto, tão proximo da nossa costa, e situado no parallelo tão frequentado, quer na sua vinda da Europa e dos Estados Unidos, quer na sua ida das diversas paragens da America do sul, e partes alem dos cabos Horn e Boa Esperança. Propunha igualmente que se plantassem coqueiros em algum lugar conveniente e apropriado a' area occupada por esses baixos.

Cabe-nos agora a satisfação de annunciar que ambas as sugestões acabam de ser levadas a effeito pelo vapor de guerra inglez *Shaspshoater*, em virtude de ordens do almirantado, juiz mui competente em assumptos desta natureza. Entretanto releva confessar que o consul britannico, residente nesta cidade, teve tambem grande parte na execução deste negocio, pois que, como se achava autorisado, na primeira occasião que se lhe offereceu, mandou um navio de sua nação cumprir as ordens superiores, que tinha, mandado plantar 100 pes de coqueiros em ditos baixos.

Lamentando sinceramente que a gloria de haver prestado semelhante serviço a' navegação nos não pertença, congratulamo-nos todavia de que a idéa houvesse partido de um nosso patricio, a quem nesta occasião não podemos deixar de tecer os devidos e bem merecidos louvores pelo zelo e fervor com que se applica ao estudo e a' averiguação das questões que interessam a' sua profissão

Sirvam-lhe estas poucas palavras de animação e estimulo para perseverar no bom caminho que trilha.

Consta-nos que dentro do mosqueiro, um dos ancoradoros do nosso porto, não pode existir embarcação alguma que contenha polvora, afim de evitar-se os terriveis effeitos de uma explosão, que não só damnificaria os demais navios, como aos predios e gente em terra. Em consequencia determinou-se com toda a justiça que o Poço seria o lugar para ancoragem dos navios que conduzem este genero. Entretanto em um dos dias da semana esta ordem foi transgredida por um navio Inglez, cujo capitão, embora advertido pelo pratico, transpoz o lugar indicado demandando o ponto em que ancoram as outras embarcações. O pratico da barra oppoz se formalmente, a ponto de não querer dirigir o navio, mas o capitão ordenou a manobra, e o navio esteve em vespera de encalhar ao pé do pharol, o que foi evitado pelos cuidados do capitão do porto, que immediatamente mandou o pratico mor salvar o navio. He sobremaneira estranhavel este abuso da parte do subdito de uma nação que presume acatar religiosamente a legislação de seu paiz; e para que se evite actos desta natureza, que podem ter consequencias funestas, fôra conveniente que os consules estrangeiros residentes nesta cidade recommendassem de qualquer maneira aos commandantes de navios das suas respectivas nações, a fiel execução do regulamento e ordens do capitão deste porto.

Hoje que os espiritos se acham de alguma sorte livres das preoccupações que gerara a epidemia, não será fora de proposito communicarmos aos nossos leitores um facto que nos tem escapado nas nossas revistas passadas. Queremos fallar nas propostas para illuminação a gaz desta cidade. Será mais um passo dado na carreira dos melhoramentos materiaes e cuja realisação invocamos sinceramente. Se alguma das propostas for aceita, como suppomos, teremos de ver a baça e mesquinha claridade dos nossos obsoletos lampeões, substituida pela abundante e esplendida luz por meio do carvão de pedra, ou do gaz-hydrogeneo.

Consta-nos que são quatro os pretendentes que hão feito offertas ao governo, e cada um delles se jacta de as ter feito mais vantajosas. Os partidarios da illuminação por meio do gaz-hydrogeneo, dizem que a luz estrahida do carvão de pedra ança mão cheiro e fumo, mui nocivo a saude, e não pode ser empregada no interior das casas sem grande prejuizo da saude dos habitantes e do aceio dos aposentos. Os apologistas da illuminação por meio do gaz-hydrogeneo-puro, allegam que ella não deita mão cheiro, e nem faz fumaça alguma, e que por consequencia pôde ser empregado tanto nas salas e aposentos do interior das casas, como nas lojas, etc., etc. Como quer que seja, fazemos votos para que este melhoramento se realise entre nos, dentro em pouco, segundo o processo mais moderno, e por preço mais economico e vantajoso aos cofres publicos.

*P. S.*—Ao concluirmos a nossa revista recebemos as seguintes noticias da comarca de Flores:

As presumpções que haviam acerca da invasão do mal na povoação de Ingazeira infelizmente se verificaram. Ja tinham sido accommettidas 25 pessoas, das quaes falleceram 9, sendo a morte de alguns proveniente de falta de dieta; entretanto havia dous dias que não se tinha dado caso algum novo, nem mesmo de accommettimento.

Em villa Bella cinco pessoas tinham sido atacadas, entrando neste numero duas praças do destacamento: felizmente todas se achavam escapas. Estava-se preparando o cemiterio. Haviam 10 leitos na enfermaria, e se tratava de apromptar outros.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

— Nem sempre deleitam os passeios, principalmente a nós que naturalmente amamos com ardor os commodos. Passeiar quer dizer *ver para gostar*, e o que offerece a nossa terra de extraordinario para ver-se e gostar-se? A não ser as bellezas topographicas, com que a natureza brindou este torrão, o que mais ha de artificial, que embelleze? Um passeio? Qual, que em quanto durar o immorredouro *boier* com seus algidos bancos, com suas arvores em segundo periodo cholerico, com seu pedestal monumental, com suas *infalliveis assignantes*, com seus repetidos *tigres* etc. etc., não será Pernambuco, que ha de ter um passeio publico. A ponte da Boa-Vista? De dia o sol, os carros, as carroças, o ruido, o povo não deixa a musa do poeta *erguer o braço*, e traçar esboços imaginarios: a noite.... santo Deos!... tudo he diametralmente opposto ao que se chama —poesia.— A prosa com toda aridez de seu *ser* está na ponte a noite, e sobre tudo nos bancos. Se passa a nobre em seu fulgurante carro, carrinho, berlinda, ou traclanda... pobre nobre, que tua pelle he esticada sem piedade: se passa a pobre de timão... pobre *pobre*, que o timão fica sempre em trapos (moralmente fallando): se passa o padre... pobre padre, que a batina soffre talhos dolorosos: se passa o empregado... pobre empregado, que a casaca chucha tisouradas de morte e paixão, e assim por diante. A rua da Aurora tambem poucos atractivos offerece; as casas são tão *altas*... O Aterro, alli tudo he tão junto; emfim, como dissemos não apreciamos muito os passeios; mas não sabemos como n'um desses dias sahimos a tarde, e depois de algumas voltas por um dos nossos bairros embicamos por uma de suas ruas, e curiosos iamos olhando para algumas trapeiras ou sotãos, por que commummente as trapeiras em nossa terra são a exposição de artefactos *phenominaes*. Vai se não quando, deparamos com uma scena patetica, poetica, e amantetica em trapeiras, que se olhavam. N'uma estava uma moçoila ainda fresca, que por sua mimica exprimia para defronte — dôr — desespero — amor — phrenesi — furor! Na outra um rapasola moreno, com camisa de meia sem mangas, barba longa, olhos encovados, que por seus acenos queria dizer —*mato tudo*!— e realmente fazia taes evoluções com os braços magros, e nervudos, que mais parecia um louco de pedras do que um *lunatico*. Ambos estavam cegos decididamente, porque já antes de chegarmos a esse lugar algumas pessoas commentavam, paradas, scenas tão desagradaveis, praticadas com perda de nome e de pudor, e n'uma rua tão frequentada!!!

—Por mais de uma vez temos pedido, que não lancem nas ruas essas aguas de despejo, putridas e horriveis, porém não se nos tem querido attender. Na praça da Boa-Vista, no terceiro andar do sobrado que faz quina para a rua do Aragão, que nos attendam por favor, pois a noite por alli fica o transito interdicto com o receio que ha de um banho *cheiroso*, pois alli repetidas vezes n'uma noite se lança á rua tinas e tinas d'aguas podres. Talvez que o donos da casa ignorem.

— Dizem, mas não cremos, que os salteadores do *tiro* teem um advogado bacharel? A ser exacto será então algum *bicharel*.

— *Negocio vantajoso.*—Um canoeiro, que vende cal negociou 60 alqueires a um capadocio a preço de 300 rs. o alqueire e quando esperava receber o importe, eis que apparece o comprador dizendo-lhe:

Se o freguez quer receber seu dinheiro ja e já va reformar a conta.

Eu, senhor??

Sim, reforme-a, em lugar de 60 alqueires escreva setenta, e em lugar de 300 reis escreva trezentos e quarenta!

Mas... .

Nada, nada; he um favor que lhe quero fazer, volte, que o seu dinheiro está prompto. E esta?...

— Convém, que alguns negociantes sejam incansaveis em vigiar seus caixeiros: de quatro sabemos nós, que quanho fecham as lojas em vez de irem para casa ler, ou exercitar-se na contabelidade, internam-se por um becco immundo, e lá aboletam-se, jogam, esmurram-se e brincam a cabra-cega, ao depois propalam que seus amos não lhes dão bom tratamento; felizmente he o contrario, e quando esses moços chupavam antigamente adiante de todos bons *petelecos*, parece-nos que eram mais morigerados: bem que não fallamos com as honrosas excepções da classe dos caixeiros.

— São tantos os avisos que temos tido contra um ex-cadete que mora lá para a rua Direita, que não podemos deixar de pedir a esse moço, que tenha cuidado com sigo pois se o que pratica he bom, pratique-adiante de todos, se he mão seja mais reservado, por que os meninos não dormem: veja que tem rivaes, e rivaes poderosos, que o podem tirar do lance desacreditando-o para com o bello sexo, onde Smc. esta tambem *acreditado*.

— Não podemos deixar de mencionar os nomes dos distinctos religiosos Benedictinos Srs. D. abbade, e procurador Fr. José de Santa Julia, como sacerdotes dotados das mais brilhantes virtudes. Esses padres teem-se distinguido na crise pela qual vamos passando: os pobres os tiveram como amigos e protectores, e os seus famulos como pais estremosos.

— Continuam os desabrimentos das *michellas* do Padre: a policia intervenha para que o decoro publico não padeça.

— Guardem seu dinheiro, meus amiguinhos, por ora vamos passando sem precisarmos dos vossos generosos offerecimentos.

— Continuam a pernoitar pelos bancos da ponte, do caes, e pelas portas das igrejas os mendigos; de que serve esse asylo das Cinco-Pontas, se os miseraveis vivem como cães atirados por ahi além?

— Pedimos que haja mais reserva, mais cautela, e mais cuidado em certa R., do contrario o publico de tudo será informado...

— Ainda não se sabem quaes são os futuros eleitores, e já se empenham com os provaveis acerca do amavel votinho: temos muito que ver!

— Um carro foi encontrado á noite no Mondego com as lanternas apagadas, e o cocheiro *somnambulando* na almofada. Eis porque tantas desgraças acontecem.

— *Falta de caridade.*—Existem na cadeia de Olinda, sem forma alguma de processo, ha tres ou quatro mezes, dous pobres pescadores por indicios de terem dado umas pancadas em uma praça do 4.º batalhão de artilharia. A justiça nessa terra abençoada desde seus primeiros dias, e malfadadas por causa dos seus *governadores*, he de tal forma que ainda mesmo que o offendido diga:—não são estes os meus offensores, com tudo fiquem retidos até que se possam *arranjar* testemunhas que confirmem o facto. Senhores *governadores*, deixai de opprimir a pobreza innocente, não sejais o algoz daquelles de quem tudo arrancais. Formai o processo, como quizerdes, a esses pobres homens, ou então ponde-os em liberdade, para que não morram á fome nessa hedionda *furna*, visto como não sendo elles sentenciados, o fornecedor de comida dos presos pobres não lh'a quer dar, o sustento.

— Consta-nos que hoje pelas 10 horas do dia, na Ordem Terceira de S. Francisco, ha uma missa e memento solemnes, mandados celebrar pelo Sr tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, pelo repouso eterno dos soldados de seu batalhão, que falleceram da epidemia reinante. O Sr. tenente coronel Kelly comprehendeu perfeitamente que antes de tudo — Deos e Religião.

— Parece que a epidemia tem saudades de Pernambuco.

*Até amanhãa.*

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 2 DE ABRIL DE 1856.

*Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Barata, França, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente:

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter por portaria de 26 de março ultimo addiado para o dia 21 do corrente, a abertura da assembléa legislativa provincial por ainda continuar o mao estado da provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, em vista do que lhe informou esta camara em officio de 19 de março ultimo, deferira o requerimento, em que Rothe & Biedoulac, agentes da companhia de estrada de ferro desta provincia, pedem autorisação para a mesma companhia usar temporariamente do terreno do antigo matadouro, e que ora se acha devoluto.—Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo por copia, para que a camara a tomasse na devida consideração, e providenciasse á respeito, parte do officio que lhe dirigira a commissão de hygiene, representando sobre o mão estado do matadouro publico. Que se remetesse a copia ao fiscal de S. José, determinando-lhe mandasse quanto antes, effectuar a limpeza, de que precisa o matadouro, afim de se não tornar foco de infecção, assim como remover todos os inconvenientes, de que faz mensão a commissão.

Outro da referida commissão, dirigido ao Exm. presidente, dizendo ter autorisado ao Dr. José Joaquim de Souza, a mandar remover e incinerar as roupas sujas, enxergas, esteiras etc, que se encontram nas casas abandonadas, por terem nellas fallecido cholericos, mas que sendo preciso despender-se com este serviço algum dinheiro, pedia approvasse S. Exc. o seu procedimento. S. Exc. remetteu o officio a câmara para satisfazer a despeza, e a camara mandou-o transmittir por copia ao administrador da companhia de rebeirinhos para entender-se com o dito medico Souza, e receber delle as instrucções para o mencionado serviço.

Outro do juiz municipal supplente da primeira vara deste termo, participando que Ignacio Bento de Loyola, responsavel do jornal *Echo Pernambucano*, fora por aquelle juizo pronunciado nas penas dos arts. 231, 237 § 2 do codigo penal, e que a vista dos arts. 233 § 2 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e 7 § 1 do dito codigo fizesse a camara o que lhe compete. Que officiasse ao promotor publico para proceder como for de lei.

Outro do engenheiro o Francisco Raphael de Mello Rego, communicando que, em observancia do que lhe foi determinado pelo Exm. presidente da provincia, em data de 28 de março findo, se achava no exercicio interino do cargo de director das obras publicas da provincia.—Inteirada e que se responda.

Outro do fiscal effectivo desta freguezia, participando ter reassumido hoje o exercicio de suas funcções, em consequencia de ter cessado a causa, porque estava fora delle.—Inteirada.

Outro do procurador, sobre as letras de certas rendas municipaes, arrematadas por Joaquim Fernandes de Azevedo, que falleceu.—Que se officiasse ao advogado para proceder como for de lei de modo a ser conservado o direito da municipalidade a recepção das mesmas letras, e ao procurador para com elle se entender e seguir o seu parecer.

Outro do mesmo tratando da necessidade de ser prorogado até o fim do corrente mez o praso para pagamento do imposto sobre casas de commercio e industria, visto ter sido muito pouca a sua arrecadação, em consequencia da quadra actual.—Resolveu-se prorogar o praso até o fim deste mez, e mandou-se annunciar.

Outro do fiscal do Recife, representando sobre a necessidade de mais lampeões na rua do caes do Apollo, desde o arco de N. S. da Conceição até a rampa do novo porto, e de se adiantar o seu calçamento.—Que se levasse a representação ao conhecimento do Exm. presidente da provincia.

Outro do fiscal supplente desta freguezia do primeiro do corrente, participando ter multado a João Antonio Coelho, por ter aberto na rua das Laranjeiras, uma padaria contra o disposto nas posturas em vigor, e que não obstante se conservava aberta, apezar de ter intimado ao multado para a fechar. Posto em discussão venceu-se que a padaria não podia ser aberta, em vista das posturas, e que devia fechar-se; e neste sentido se mandou officiar ao fiscal.

Outro do fiscal de S. José, participando que Augusto Ferreira de Loreno, se despedira no dia primeiro do corrente, do cargo de guarda municipal, e propondo para substituir a Manoel Ferreira de Souza.—Approvou-se a proposta, e mandou-se communicar a contadoria.

Outro do fiscal do Poço, communicando não poder continuar no exercicio deste cargo, por ter sido nomeado regente do hospital de caridade, e agradecendo a confiança que a camara nelle depositou durante o tempo que servio.—Mandou-se responder, louvando os seus bons serviços.

Outro do engenheiro cordeador, informando a favor da pretenção de Joaquim Gonçalves Salgado, relativa dos concertos que pretende fazer na sua casa terrea, no becco do Sarapatel, e que foram impugnados pelo respectivo fiscal, por ter a casa de recuar, segundo a planta da cidade.—A' commissão de edificação.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo que por se ter exonerado do cargo de director das obras publicas, o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, não continuava a dirigir a obra da capella, por isso deixara de rubricar as folhas da respectiva despeza, mais que tendo de durar somente a mesma obra por estes oito dias, pedia desse a camara ordem a que fossem pagas as folhas sem a rubrica do dito engenheiro.

A camara assim o resolveu, e mandou officiar ao procurador.

Outro do mesmo, informando contra o que requereu Miguel Archanjo de Figueiredo acerca da multa que lhe fora imposta, por infracção do art. 63 do regulamento do cemiterio, segundo a communicação do mesmo administrador.—Indiferio-se.

Outro do amanuense da secretaria dosta camara Augusto Genuino de Figueiredo, dizendo achar-se aquartelado, como guarda nacional da segunda companhia do terceiro bartalhão e pedindo requisitasse a camara ao Exm. presidente da provincia a sua despensa deste seaviço.—Assim se resolveu.

Outro do administrador da companhia de ribeirinhos, dando parte do serviço feito de 24 a 29 do corrente.—Que se publicasse.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, convindo na obra especial que pretende fazer, para o que requereu licença David Willam Bomau, no seu sobrado na rua dos Guararapes, para arranjos de sua fundição.

O Sr. Rego e Albuquerque pedio licença e retirou-se.

Compareceu o fiscal nomeado para a freguezia de Muribeca, Joaquim Jacintho, e prestou o juramento do estilo.

Achando-se sobre a mesa duas petições de pretendentes ao lugar de fiscal do Poço, resolveu a camara proceder a nomeação deste empregado, e correndo o escrutinio foi nomeado Henrique de Miranda Henriques, com quatro votos, obtendo tres José Antonio Bitancourt. O nomeado prestou juramento e tomou posse.

A' requerimento da commissão encarregada do fornecimento de carnes verdes para o consumo desta cidade, resolveu a camara pedir ao Exm. presidente da provincia mandasse entregar a mesma o armazem de cemento, no bairro do Recife, que se acha a cargo do arsenal de marinha para nelle se estabelecerem açougues. Nespacham-se as petições de Antonio Joaquim Correia, Eduardo Gadout, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Felicia Maria Benedicta, Henrique de Miranda Henriques, Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, Joaquim José da Rocha, José Antonio Bitancourt, Joaquim Ogolino da Silva Fragoso, Miguel Archanjo de Figueiredo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro*,—*Oliveira*,—*Mello*,—*Rego*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de relatar a V. Exc. o serviço do aceio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 28 de janeiro proximo passado ao 1. do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas: Codorniz, Lapa, Moeda, Encantamento, Cacimba, Senzalla Nova, Velha, Tanoeiros, travessa do Bom Jesus, Apollo, Porto das Canoas, Vigario, Noronha, Chafariz, João Pinto, Miudinhas, Creoulas, Lama, Burgos, Largo da Assembléa, pateo de S. Pedro, Carmo, rua de Santa Theraza, do Fogo, Larangeiras, Trincheiras, Camboa do Carmo, becco da Bomba, Padré, Sarapatel, rua do Cano, Flores, Santo Amaro, Roda, Senhor Bom Jesus das Creoulas, Florentina, Bella, Sol, S. Francisco, Quarteis, pateo do Paraizo, rua da Concordia, travessa da mesma, rua Nova, Cabugá, Crespo, Cruzes, Queimado, pateo da Penha, Praça da Ribeira, rua dos Açouguinhos, Forte, Direita, becco do Sirigado, caes da Ponte da Boa-Vista, becco do Ferreiro, rua do Hospicio, Camarão, praça da Boa-Vista, becco do Quiabo, rua do Aragão, Conceição, travessa do Tambia, rua dos Pires, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, rua Velha, atraz da Matriz, Ponte Velha, rua da Gloria, Coelhos, S. Gonçalo, Sebo e Caixa d'Agua.

Continuei á fazer os alterramentos nas ruas do Ouro, e extremidade de S. Amaro, com o lixo que mandei remover de alguns lugares, e caliças que adquiri.

Dei principio a atterrar o pateo de S. José, com areas do largo das Cinco-Pontas.

Mandei abrir uma valla lateral na rua Augusta, para dar esgoto as aguas que alli se acham agglomeradas, tendo tambem dado principio a aterrar essa rua com caliças; e juntamente uma travessa por detraz da rua de Santa Thereza.

Fez-se o serviço com 29 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em réis 103$800 rs., alugueis de carroças rs. 69$500. He tudo quanto tenho de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 4 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme.—O seretario *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo com as ordens de V. Exc. exaradas em officio de 23 de janeiro proximo passado, no qual determina que me entenda com o procurador dessa Illm.ª camara afim de saber delle quanto se pode gastar semanal ou mensalmente, com as ferias e mais despezas da companhia tenho a dizer que, procurei directamente o procurador, mas não pude fallar-lhe em consequencia de se achar doente e fora desta praça; o que porem effectuei em fins da semana passada, declarando-me o mesmo procurador que só podia despender semanalmente com a companhia do serviço do aceio das ruas, a quantia de oitenta e tantos mil reis, inclusive a minha gratificação semanal, e fazendo eu a devida reducção na companhia, da a quantia fixada para ser distribuida da seguinte maneira:—dous trabalhadores e um apontador para cada freguezia, os primeiros a 720 rs. diarios, seis dias 4$320 rs. por dous 8$640 rs. o segundo a 1$ rs. diarios 6 dias 6$ rs., somma 14$640 cuja somma multiplicada por 4 conforme o numero de freguezias da a cifra de 58$560 rs.; uma carroça para trabalhar somente 5 dias na semana em todas as freguezias a 3$ rs. diarios 15$ rs.; a importancia de minha gratificação semanal 13$997, somma total 87$558 rs.; eis a despeza que se tem de fazer de conformidade com a quota consignada. Exm. Sr., nas circumstancias presentes em que nos achamos entendo que o aceio das ruas se torna mais que nunca necessario, e fundado neste principio mandei publicar um annuncio offerecendo 800 rs. diarios ao trabalhadores que se quizessem engajar na companhia em consequencia de ser mui limitado o numero dos que nesta actualmente trabalham, para poder dar vencimento ao serviço do aceio das ruas as quaes acham-se algumas innundadas em consequencia das chuvas e outras emporcalhadas de aguas immundas e lixo, que continuam a despejar das 9 horas da noite em diante.

O estipendio de 800 rs. não he excessivo em relação a outros operarios que percebem 1$ rs. diarios, cujo augmento he devido ao pequeno numero de homens que se sujeitam á esses trabalhos, e a multiplicidade das obras que se estão executando. Em vista pois do que fica expendido, resta-me accrescentar que, d'ora em vante cumprirei fielmente as ordens do mesmo procurador, transmittidas por essa Illm.ª camara, a quem peço desculpa ácerca das pequenas considerações que acabo de expor, para salvar a minha responsabilidade, visto que com os fracos recursos de que posso dispor segundo as ultimas ordens recebidas pouco ou nada se pode fazer.

Deos guarde a V. Exc. Recife 4 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, Pedro Francisco Alves e Manoel José Carlos, para averiguações sobre furto de cavallos.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Miguel José dos Anjos, por suspeito em crime de furto de escravos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

## BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

*Participações dos hospitaes.*

Hospital do Carmo, 6 doentes em tratamento.

*Resumo da mortalidade.*

Mortalidade do dia 12 até ás 6 horas da tarde—6.

Homens 2 — mulheres 2 — parvulos 2.

Total da mortalidade até hoje 12 — 3,236.

Homens 1390 — mulheres 1512 — parvulos 334

Recife 12 de abril de 1856.

Hospital de S. José, existem 3 homens, e 4 mulheres em tratamento.

Hospital do Carmo existem 3 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 11 ás 6 horas da tarde do dia 12 de abril de 1856.

Numero 2402—Severino, Africa, 80 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, Santo Amaro, junto ao hospital dos lazaros.

Idem 2403—Francisco José Candeia, Pernambuco, 2 mezes, pardo, S. José Cabanga sem numero.

Idem 2404—Felismina Galdina Moreira, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, ama, S. José, rua Imperial, em casa do Leal.

Idem 2405—Rita, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, Recife, rua do Vigario.

Idem 2406—Francisco Pereira, Portugal, 15 annos, solteiro, branco, caixeiro, Santo Antonio, rua das Flores n. 7.

*Escravo.*

Numero 851—Felisarda, Pernambuco, 1 anno, preta, S. Antonio, rua Nova n. 67.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus das 6 horas da tarde do dia 12 ás 6 horas da tarde do dia 13.

*Livres.*

Numero 2407—Levino, pardo, natural de Pernambuco, idade de 5 mezes, freguezia do Recife, praça do Corpo Santo n. 3.

Idem 2408—Maria Thereza de Jesus, preta, natural d'Africa, idade 68 annos, viuva, freguezia de S. José, rua do Forte n. 22.

Idem 2409—Manoel Couceiro Verdegel, pardo, natural de Pernambuco, idade 64 annos, casado, freguezia da Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 2410—Joaquim, preto, natural d'Africa, idade 15 annos, solteiro, freguezia do Recife, rua da Guia n. 26.

Idem 2411—Francisco Celestino de Medeiros, natural de Pernambuco, idade 9 mezes, branco, cidade nova de Santo Amaro, sem numero.

*Escravos.*

Numero 852—Severino, natural do Para', idade 52 annos, solteiro, pardo, maritimo; escravo de Manoel Duarte Rodrigues, Recife, rua do Trapiche n. 26.

*Resumo da mortalidade.*

Mortalidade do dia 13 até as 6 horas da tarde—6.

Homens 3 — mulheres 1 — parvulos 2.

Total da mortalidade até o dia 13—3,242

Homens 1393—mulheres 1513—parvulos 336.

Recife 13 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,

Drs. *Sá Pereira*, presidente.

*Firmo Xavier*, secretario.

*I. Poggi*, adjuncto.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de San-José do Recife, de 6 de abril ao meio-dia a 13 do mesmo ao meio dia.

| EM 13 DE ABRIL DE 1856, AO MEIO-DIA. Sexos. | Existiam. | Entraram. | Sahiram. | Morreram. | Existem. |
|---|---|---|---|---|---|
| Masculino | 6 | 1 | 3 | 1 | 3 |
| Femenino | 3 | 1 | | | 4 |
| Total | 9 | 2 | 3 | 1 | 7 |

Dos sahidos um foi remettido para o grande hospital de caridade por ter-lhe apparecido bexigas confluentes: foram soccorridas com medicamentos do hospital, 12 pessoas e receitadas pelos facultativos de quarto, 26 pessoas.

Dr. Egas Muniz Barreto Carneiro Campos.

CORREIO GERAL DA PROVINCIA.

Rendimento apurado no mez de março do corrente anno, e recolhido á thesouraria de fazenda. . . . . . . 2:115$429

# Communicado.

COMO SE DEVE ENTENDER A CARIDADE PARA COM O PROXIMO.

*Te autem faciente eleemosinam nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua.*

S. Math. cap. 6. v. 3.

Assim como entre os metaes excede no preço e estima o ouro; entre os elementos o fogo; entre os planetas o sol, entre os céos o Empireo; entre os anjos os Seraphins; assim tambem entre as virtudes supera e sobrepuja a todas as outras, a caridade, que he o amor de Deos e do proximo.

Ella he na verdade o ouro preciosissimo pelo que alcançamos os dons celestiaes; he fogo celeste e divino, que inflamma os animos de todos; he sol que illumina o ceruleo firmamento, cujos raios fecundam e vivificam a todos os entes; he o céo que habita Deos e seus bemaventurados.

He a caridade que efficazmente dá vida as virtudes, e valor ao merito; escancara os thesouros divinos, e abre para nós a fruição beatifica, o céo.

A caridade pois assume por justos e honrosos titulos o nome de rainha das virtudes. Ella tem por objecto a Deos immediatamente e directamente o olha como sua fonte; unico fim nos o, e unica regra de nossa perfeição. S. Paulo trat ndo das virtudes theologicas, na sua carta dirigida aos de Corinthos (1) diz: a fé, esperança e caridade são na verdade tres virtudes, porém destas a maior e sublime he a caridade; *Manent Fides, Spes et Charitas, tria hæc; major autem horum est charitas.*

He mister advertir que, não tratamos da caridade substancial, increada e divina, a qual he o mesme Deos como diz o apostolo (2) *Deus charitas est*; o nem daquella caridade pela qual o mesmo Deos nos ama *ab æterno*; *in charitate perpetuo dilexi te* (3) faltemos sempre, e ainda he o nosso proposito, tocar da caridade creada, da caridade pela qual nós devemos amar a Deos, como Deos, como nosso Creador, como nosso Salvador, como fonte inexhaurivel donde emana a nossa felicidade, como em summa, nosso fim unico, e unico bem amado.

Esta caridade estende-se, e chega tambem ao proximo; porque sendo o homem formado a imagem de Deos, achamos nesta similitude a mesma razão de ama-lo:

Todavia, ha grande differença no modo de amar ao proximo: devemos amar o nosso semelhante não *propter ipsum sed propter Deum*: não devemos ama-lo sobre todas as cousas, como he e somos obrigados a Deos; mas como a nós mesmos; he um dever irrecusavel desempenhar em favor d'outrem aquelles actos beneficos, aquillo mesmo que em identicas circumstancias quizeramos que se nos fizesse.

Esta he a caridade que devemos consagrar á humanidade.

Aquelle pois, que abre com dedicação o seu cofre, ou tira de sua algibeira um obolo para a indigencia; que estende mão generosa a mendicidade; que soccorre a viuva, que enchuga as lagrimas do orphão; que ampara a donzella; que não nega sua esmola quando urge a necessidade, sem que toda esta beneficencia chegue ao conhecimento dos homens, e somente de Deos; este homem he o que possue no seu coração a caridade recommendada palo Supremo Autor desta divina virtude.

Amplifiquemes mais um pouco: aquelle que prodigalisa o soccorro que seu coração lhe dicta, que sua piedade lhe move, sem com tudo generalisa-la; e o desempenha por si mesmo, e não por outro canal, pelo que seja mister (e quiçá para isto assim obrasse) chegar aos olhos do publico o seu nome prestimoso, e conseguintemente a dadiva; aquelle que exercita todos estes actos humanitarios sem ostentação, sem vaidade; que pratica a caridade, como verdadeira caridade sem resaibos de aspirações mundanas, e sem o alvitre da coroa de gloria, e somente com o desejo de ser agradavel á Deos, e proficuo ao proximo, esperando daquelle a aureola inestimavel; este homem he o que na verdade comprehende bem a excellencia desta divina virtude; este he o homem que satisfaz sobremaneira a recommendação do Evangelho quando diz, que o beneficio que a mão direita liberalisar, a esquerda não testemunhe. *Te autem faciente eleemosynam, nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua: ut sit eleemosyna tua in abscondito, et pater tuus, qui videt in abscondito, reddet tibi.* (4)

Ufane-se alguem de que he caridoso, fazendo em beneficio d'outrem aquillo que nada lhe custa; que nada privou o seu commodo e repouso; pavonee-se de prodigalisar favores, e declarando simultaneamento a sua qualidade, e sobre quem os fez cahir; desvaneça-se muito embora de estender mão generosa só quando se acha no circulo de personagens, ou somente em occasião que se lhe faz conveniente a certos fins; porque dest'arte tira consequencias falsas por não serem os principios veridicos. Este procedimento não passa de um acto meramente cheio de vaidade e ostentação; actos que apenas alcançarão para seu autor o nome de philantropo. A philantropia está bem longe da caridade: forma dous polos oppostos; porque esta tem sua base no céo, e aquella tem seus motivos na terra. A philantropia, como diz um judicioso escriptor, he a falsa moeda da caridade; se liberalisa o bem he por sem duvida por deferencia, por considerações terrestres; he sem enthusiasmo, sem paixão, sem sacrificios; a caridade porém inflamma-se, vive de abnegação; lida sempre com sacrificios, marcha sempre na senda dos discommodos na arena da inquietação. *Omnia suffer, omnia credit, omnia sperat, omnia sustinet.* (5)

Effectivamente, nenhum agente mais poderoso se encontra, que nos avisinhe mais á divindade, que a pratica da caridade; virtude filha de Jesus Christo, que a collocou com uma fonte de abundancias nos desertos da vida.

A caridade, diz o grande Chateaubriand (6) he uma virtude christã directamente emanada do Eterno e do seu verbo, e he de mais uma apertada alliança com a natureza: nesta harmonia continua do céo e terra, de Creador e creatura he que se mostra que esta resplandecendo o sello da religião verdadeira.

Com a caridade nos fazemos imitadores daquella Providencia, que derrama os bens com profusão e somos semelhantes aquellas nuvens beneficas que transportam a fertilidade á todos os paizes.

Com a caridade somos tudo, porque da tudo colhemos vantagens transcendentes, e sem ella ficaremos entregues ao vazio do nosso nada, aos extravios da perversidade.

O apostolo das gentes fallando da necessidade de caridade confirma esta verdade com as comparações mais energicas, pondo-se a si mesmo por exemplo. Se eu (diz elle) fallar as linguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou um metal que sôa, ou sino que tine; e se eu tiver o dom da prophecia e souber todos os mysterios, e quanto se pode penetrar; se tiver toda a fé até ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade nada disto me aproveitará. (7) Que pintura poder-se-ha fazer bella, e mais expressiva!

Ha uma lei da sabedoria e da razão, a qual determina o uso que o homem deve de fazer do seu espirito e dos seus bens; e só observada pontualmente, he que se desempenha toda a justiça, e que se honra á humanidade. As riquezas fazem a gloria, ou a vergonha dos que as possuem: ser rico he verdadeira desgraça quando se não sabe usar dos cabedaes. O aspecto indigente he o insentivo mais vehemente para despertar o movimento mais piedoso. O coração humano sente um prazer acrisolado quando tem arrancado com uma moeda á orphãa, que para não perecer a fome se via coagida de mercadejar seu pudor no peristylo da torpeza. Nunca o peito generoso palpita de jubilo ardente, se não quando com uma esmola salva á honra de uma familia prestes a hypothecar, ao ouro sordido do avaro lascivo, sua honra, seu nome, sua nobreza.

Bem coherente com estes principios tão salutares e proficuos, um marechal illustre nas suas ultimas despedidas aos seus filhos lhes dirige estas palavras: « Meus charos filhos, consagrai uma parte das vossas rendas ao alivio do proximo; fazei espalhar liberalidades em todos os lugares onde as necessidades forem urgentes; tirando até do que vos for necessario, com que matar a fome do pobre, e parecendo magnifico quando as circumstancias o pedirem.

Um homem que não da se não forçado, destroe todo o merecimento do seu beneficio. Quereis beneficiar generosamente? mostrai-vos mais contentes do que aquelles a quem beneficiaes. Uma bella alma não estima o ouro, se não porque he um meio de aliviar o indigente. (8)

Ja temos sido prolixos em fallar da caridade, e assim força há que abramos mão, e sobrestemos esta materia; porque he fora de duvida que, as cousas mui repetidas correm o risco de tornar-se desagradaveis, a semelhança de um ramalhete composto de flores preciosas, que, a força de passar de mão a mão, traz perdido o seu odor e a cor murchada.

Concluimos este artigo, mostrando qual a grinalda brilhante, a grande ovação que alcançam as almas bemfazejas e caridosas, no dia do nosso ultimo destino. Falla agora o evangelista inspirado por Deos; emudeça o escriptor imbecil.—Dirá o Rei supremo (assim affirma o historiographo sagrado) para aquelles que estiverem a sua direito: *Venite, benedicti Patris mei*; vinde abençoados de meu Pai, vinde possuir o reino do Céo, que vos está preparado desde o principio do mundo; porque cumpristes a minha lei; o que fizestes de beneficencia a um dos minimos de vossos irmãos, a si mesmo o fizestes: tive fome, destes-me de comer; tive sede, destes-me de beber; era peregrino, recolhestes-me; estava nu, vestistes-me; enfermo, visitastes-me; preso, fostes-me ver no carcere. *Esurivi enim et dedistis mihi manducare: sitivi, et dedistis mihi bibere....* (9)

Que bella recompensa, que premio transcendente está reservado ao caridoso! Quem applicar os meios, conseguirá necessariamente os fins.

*Fr. Lino.*

(1) S. Paulo ad Corinth. cap. 13 v. 13.
(2) S. Joan. capit. 4—16.
(3) Jerem. cap. 31 v. 3.
(4) S. Math. cap. 6 v. 3, 4.
(5) S. Paul. ad Corinth. cap. 13 v. 7.
(6) Vede Genio do Christianismo palavra—caridade.—

(7) S. Paul. ad Corint. cap. 13 v. 1.
(8) Vede as ultimas despedidas de um marechal pelo marquez de Caracioli.
(9) S. Math. cap. 25 v. 35, 36.

# Correspondencias.

*Srs. redactores.*—Reconhecendo que a espontaneidade he o mais notavel caracteristico da caridade, não tenho por fim estimular incentivos, nem lisonjear amor proprio de ninguem, nas poucas palavras que a gratidão e o amor da verdade me obrigam a pronunciar.

O meu fim unico he dirigir um agradecimento ao Sr. Dr. Gitahy, e publicamente manifestar-lhe a admiração profunda que, não só a mim como a todos os meus companheiros doentes, que por elle fomos gratuitamente medicados, causou o seu proceder caridoso, que ainda mais se realçou pelo desvelo, carinho e cuidadosa solicitude com que dirigio o nosso curativo. Sou um pobre e desvalido servente da obra do Gymnasio, Srs. redactores, que com mais dez companheiros teriamos sido ceifados pela epidemia, se o Sr. director das obras publicas, Dr. Mamede, se não lembrasse de improvisar um hospital na casa da administração daquella obra, e não nos confiasse aos cuidados do Sr. Dr. Gitahy, que casualmente passando por alli, foi chamado pelo mesmo Sr. director.

O Sr. Dr. Gitahy appareceu nessa occasião como o anjo de nossa salvação, e se infelizmente dous dos nossos companheiros succumbiram, a culpa não foi delle, que aliás deu mostras do maior pezar por tal motivo. Um delles falleceu, porque occultamente bebeu a noite uma garapa de mel de furo, quando principiava a convalescer; e o outro por um motivo que passo a relatar.

Nenhum de nós queria ir para o hospital da rua d'Aurora; preferiamos morrer onde nos achavamos. Tinhamos pedido para que alli nos deixassem, e estavamos muito contentes com o Sr. Dr. Gitahy, que tinha por enfermeiros o Sr. administrador e o feitor da obra, que a tempo e a hora nos faziam as applicações precisas. Mas he nesse interim que nos entra pelo quarto uma padiola mandada não sei por quem, *para conduzir os doentes*: a nossa consternação então foi extraordinaria, e rogamos ao Sr. Dr. e ao Sr. director para que nos não abandonassem. Estes senhores oppozeram-se a nossa ida para o hospital, compromettendo-se o Sr. Dr. Gitahy a por-nos bons; mas infelizmente a impressão que um dos nossos companheiros recebeu foi tal, que peiorou de um modo que todos os esforços do Sr. Dr. Gitahy foram baldados.

Era preciso, Srs. redactores, ler-se na physionomia do Sr. doutor o que se passava em um bemfasejo coração, para poder-se avaliar com quanta humanidade, com quanto desvelo pelo pobre e afflicto, elle se entregava a salvação dos dez infelizes que collocara sob a protecção de sua sciencia.

Os ceos, portanto, cubram o Sr. Dr. Gitahy com as suas benções, que digno he elle disso.

Publicando Vmcs., Srs. redactores, estas toscas linhas, que pedi me escrevessem, e que de proposito e por delicadeza deixei para quando houvesse cessado a epidemia, farão tambem uma esmola a um pobre que deseja manifestar uma gratidão.

*Um servente da obra do Gymnasio.*

10 de abril de 1856.

Varzea, 9 de abril.

*Srs. redactores.* — Penhorada profundamente pelos caridosos obsequios, que acabo de receber do meu muito estimado compadre, o Illm. Sr. José Januario de Carvalho Paes de Andrade, por occasião da epidemia reinante de que fui accommettida nesta povoação, não posso deixar de levar ao conhecimento do publico a expressão de mui sincero reconhecimento, e apresentar-lhe mais um exemplo de cardiade.

Sendo atacada violentamente do cholera, com diarrhéa, vomitos, caimbras e frio nas extremidades, fadigas no estomago, e dôr no coração, no dia 5 do mez proximo findo, havendo pedido ao referido meu compadre o Sr. Paes de Andrade, os seus soccorros, já vantajosamente conhecidos e apreciados por todos os habitantes dessa povoação no curativo dos affectados do mesmo mal, promptamente elle se prestou, e com a constante, e assisada applicação de doses homeopathicas que me receitou, conseguio por-me livre de perigo, e depois de cessarem estes meus primeiros incommodos, fui assaltada de febre amarella com vomitos pretos, delirio e grande inquietação, etc.; e posso dizer que, abaixo de Deos, por quem tudo neste mundo se move, a elle devo a vida e meus ternos filhos uma mãi. Sendo que o meu muito presado compadre, o Sr. Paes de Andrade, não desamparou o leito, em que eu jazia moribunda, em quanto me não vio salva, e com palavras animadoras e caridosas, procurou sempre darme a necessaria força moral para não succumbir a tão crueis dores, que me assaltaram.

Consinta, portanto, elle que uma pobre mulher, que não tem outro meio de manifestar sua gratidão, recorra a sua acreditada folha, Srs. redactores, para o fazer, e perdoe-me o offender assim sua reconhecida modestia, certo de que eternamen bem dirá o seu nome, e conservará a lembrança de quanto lhe deve.

*Izabel Elmira Possidonia da Silva.*

*Srs. redactores.*—Ainda que cheio de cuidados, e afinal com o medo; todavia não posso permanecer por mais tempo sem levar ao conhecimento do publico, não só para que depois da calamidade não seja illudido por aquelles, os quaes, quando a pobreza desvalida delles mais precisava, a desprezaram, como tambem para que lhe não seja occulto aquelles, que se lançaram no perão (a morte) para salvar os que ainda não tinham sido submergidos por este; já com remedios applicados por elles, já com o pão restabeleciam o esposo a debil e lacrimosa consorte, e os filhos aos desconsolados pais. Em todos os lugares, Srs. redactores, que apparecera o tal Gigante houveram muitas pessoas, cujo merito jamais sera esquecido, mas neste lugar onde resido (Alagôa do Monteiro) so tivemos um, e graças a Deos ainda existe entre nós. Quem seria este? Seria o nosso vigario, juiz municipal, delegado, subdelegado? Era de esperar-se; porem não foram. Não admiramos tanto o procedimento dos primeiros, como principalmente do ultimo que morando proximo deste lugar, e tendo feito delle uma têta, a qual de quinze em quinze dias vinha desleita-la, perdeu a sede durante o tempo que aqui esteve pela primeira vez o cholera, e passada aquella primeira crise, eis que quando o meu campeão fazia correr sobre seus enferrujados gonzos as suas orgulhosas portas, ouvi dizer: está outra vez na terra o Cabelleira. Jesus! que fecha, fecha de portas! Desappareceu (o diabo he não ser por uma vez) o homem que insultava, aos que lhe mendigavam; e em quanto aqui estiver o

MUTILADO

ILEGÍVEL

cholera ninguem o verá'. Oh ! que felicidade ! A final quem foi ? Foi, e ainda está lutondo outra vez com o vagabundo, e arrancando-lhe innumeras victimas das mãos, o Sr. major das antigas guardas nacionaes Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro, pernambucano honrado, e bem fazejo mil louvores lhe sejam tecidos pelos relevantes serviços que ha prestado a pobreza deste lugar, ja com sua pessoa como dissemos, ja a supprindo com carne de alguns bois seus, que tem morto para o sustento da mesma. Continue desta maneira este honrado Sr. que sempre terá' este povo por seu amigo, e principalmente o

*Velho Monterense.*

Alagôa do Monteiro, 3 de abril de 1856.

Rio Formoso, 6 de abril.

Depois da minha ultima chegaram os medicos mandados pelo Catonhé.

Logo depois foi o *cozimento branco* ( Dr. Relave ) passear a Serinhãem, e em consequencia dessa viagem, que pela actividade zelo e dedicação dos medicos, a epidemia principiou a decrescer com rapidez, o que era bem necessario pois ja conta o cemiterio 235 cadaveres, so de dentro da cidade e lugares muito perto. Agora so morrem 1 ou 2 por dia e as vezes nenhum, e fechou-se allim o hospital.

Por fora a epidemia tambem tem applacado, todavia houve na ultima semana do mez uma recrudescencia cholerica la pelas bandas de Gindahy, e foi-se uma porção de convalescentes.

Na praia dos Carneiros, Gamella e Guadalupe, ainda continua a morrer gente, até hontem tinham tido passaporte daquelles lugares para outros melhores mais 24 cidadãos e cidadãas, e maior terá sido esta emigração forçada. Sem o Diniz, o Almeida e o Bandeira, que muito tem soccorrido aquelle povo, e foram do meio para o fim coadjuvados pelo delegado com medicamentos e generos alimenticios.

O delegado tamoem se prestou bastante na cidade, porem pouco ha podido fazer, sem duvida por causa da exiguidade dos recursos, entretanto elle fez que tivessemos carne sabbado a 16 patacas, e esse favor não he pequeno neste tempo de carestia.

Dizem por ahi que tanto elle como os membros da commissão beneficente estão mui desgostosos com o juiz de direito, oqual so poz a disposição da commissão a quantia de 250$000 rs. para soccorros de todo o genero, e tem mostrado alguma reluctancia em soccorrer os desvalidos, apresentando sempre o receio de alentar a preguiça e acostumar o povo a contar com os soccorros do governo.

Será talvez por essa falta de dinheiro que o delegado nada deu até hoje ao pobre do Saturnino, a quem fez elle largar o emprego para tratar dos doentes, levar officios para toda a comarca na occasião das primeiras curas feitas por elle com arueira e mussambê.

*Regis ad exemplum totus componitur orbis*, diz um classico, por isso tudo o que se ha feito aqui officialmente teve o cunho da mesquinhez : até a propria commissão tambem economisou e ainda tem em caixa de resto da subscripção, uns 300$000 rs. com que poderiam ter salvado muitos desvalidos.

Ainda vamos muito mal de viveres, farinha de 60 e 64 patacas, carne do Ceará a 320 e 360 rs., bacalhão ruim a 160 e a mais !

Parece-me que disto não he culpado o juiz de direito, porem o povo miudo que não raciocina accusa-o de tudo, e como elle não sahe de casa e permanece sempre com as vidraças fechadas, appellidaram-no por « macaco de corrente », e dizem que tem soldados na escada para não deixar subir os infelizes que procuram-o para pedir soccorros : supponho que nisto ha muita exageração, porem sempre he mão principio para a candidatura do irmão, se com effeito pretende elle apresenta-lo no circulo do Rio-Formoso onde desde ja declaro-lhe que esta cortado e nada alcançará.

Esquecia-me de dizer-lhe que dos medicos vindos das Alagoas um só,o Assiz, ficou-se no Rio Formoso, onde na verdade se ha portado muito bem, sempre prompto de dia e de noite para accudir aos doentes, levando e administrando os remedios e fazendo as vezes de enfermeiro onde não os ha, faz contraste perfeito com o *cozimento branco* que nunca estava prompto e a nada prestava-se com gosto. O outro de nome Tojal foi com parte dos medicamentos e viveres que trouxeram, para Abreu e S. José de Coroa-Grande, onde o cholera fazia grandes estragos, a ponto de contarem-se ja duzentas victimas naquelle cantinho da comarca. Dizem-me que elle faz lá o mesmo que o Assiz cá, do que felicito muito os Abreuenses.

Em Tamandaré o João Chrysostomo continua a repellir o cholera, e a accumular todas as attribuições : he medico e enfermeiro, autoridade policial, commissão de soccorro, tudo emfim sem soccorro algum das autoridades, que lá não ha.

O vigario que esteve no Brejo, a menos de uma legua do povoado, não quiz ainda prestar-se a benzer o cemiterio onde existem uns seis cadaveres quasi todos de gente de fóra, e o padre *cabaça* não quer benze-lo sem licença do vigario, donde resulta que os christãos de Tamandaré teem a morte uma repugnancia extraordinaria, e resistem ao cholera *totis viribus*.

A epid[illegible] melhorado muito em Barreiros e Agua-Preta, os casos fataes ja custam a apparecer. A feira de Agua Preta foi muito concorrida, houve farinha de 30 e até de 21 patacas, porem a medida de la he mais pequena que a nossa do Rio Formoso.

Não houve quem não ficasse espantado com o officio do subdelegado de Barreiros em que da conta do occorrido com o caixeiro do Sr. George Patchett, e affiança que o povo de Barreiros foi sempre supprido de tudo por elle e o Santiago de Tibiri ; não duvido que elles tenham toda a boa vontade para isso, mas as posses delles não chegam para taes esmolas.

Attribue-se toda essa moxinifada ao V. . . . que he de facto o governador de Barreiros. Ultimamente por acinte ao B. . . . . . , quiz desinfectar-lhe a casa apezar de não ter morrido alli pessoa alguma, e assim fez com a força publica lavrando-se um termo, o qual foi remettido ao juiz de direito, e do qual consta achar-se desinfectada a casa.

Remetto-lhe duas cartas de Barreiros, uma de 28 de fevereiro, outra de 23 de março, das quaes verá se com effeito havia la fome e miseria extraordinaria.

De Serinhãem não ha novidade, parou a mortalidade no Trapiche do Menezes no numero 53, dos quaes tres não eram do coronel, e uns vinte e tantos velhos e crianças que não serviam para o manejo do engenho.

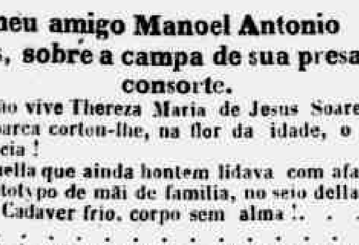
Diz o coronel que seus escravos não morreram do cholera e sim do elixir paregorico, tintura da irmãa de caridade, strognoff e mais venenos que tomaram.

Na Barra appareceu mais uma recrudescencia, e nestes dias morreram mais uns tres ; na villa so morreram até agora trinta e tantos. O cholera parece que teve medo do delegado.

Graças a Providencia este nosso Sul, afora um ou outro lugar, ha soffrido muito menos que o Norte e centro da provincia, o Milet que está sempre por ca acima e abaixo applicando e receitando o cozimento de arueira e as fricções de mossambê, quer attribuir-se a gloria deste resultado, eu cá comigo agradeço a Deos, e tenho certeza de não errar.

*Vale.*

# Publicações a pedido.



**Ao meu amigo Manoel Antonio Soares, sobre a campa de sua presada consorte.**

Já não vive Thereza Maria de Jesus Soares ! A cruel parca cortou-lhe, na flor da idade, o fio da existencia !

Daquella que ainda hontem lidava com afan, como prototypo de mãi de familia, no seio della o que resta ? Cadaver frio, corpo sem alma ! . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

O' tu, insaciavel Athropos, para que viestes com passos tão agigantados roubar ao inconsolavel esposo sua fiel consorte, aos filhos sua terna mãi e a sociedade uma de suas perolas ? Mysterio impenetravel !

Tirando-lhe a existencia tornaste o desvalido sem arrimo, o orphão sem amparo, a viuva sem soccorro e a humanidade sem um de seus esteios ! . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Rio-Formoso, bem podias dar alguns annos do teu viver para que o dia 3 de março raiando não viesse ceifar o anjo protector dos mizeraveis. . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Dia infesto, para que raiaste ? Para que não ficastes sepultado no cahos immenso da eternidade ? .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Bondade, protecção, amizade, ternura e caridade foram seus principaes ornamentos ; jamais se a vio um só minuto que não fosse soccorrendo a humanidade desvallida.

Apenas contando vinte e oito annos de idade, seus dias se marcavam por actos de beneficencia.

Deos de bondade, lembrai-vos daquella que neste val de mizerias viveu so para o bem e pelo bem. Dai conforto ao esposo, resignação a seus filhinhos, e enchentes de graças a ella que está comvosco no céo !

*S. M. B.*

Illm. Sr. — Consta-me que na porta da igreja dessa povoação se estam enterrando corpos, e eu, bem que duvide disse, por estar certo que o zelo mostrado por V. S. na triste quadra que infelizmente ainda não passou, o não consentiria, todavia lhe ponderò que dos enterramentos nesse lugar podem resultar serios males, e entre'elles o de recrudescer a epidemia. Não consinta por modo algum taes enterramentos, senão no lugar designado para cemiterio. Aqui desde o começo do cholera que se sepultam os cadaveres fora da villa sem attenção ao pobre e ao rico. Para la foi o corpo do sempre chorado Dr. Pinheiro e os de outras pessoas tambem de consideração. Espero, portanto, que V. S. tenha sempre em vista minhas determinações a respeito, empregando a força, quando esta for necessaria para realisa-las.

Deos guarde a V. S. Bonito 1 de abril de 1856. —Illm. Sr. capitão João Capistrano Torres Gallindo, subdelegado supplente de Gravata.— *D. A. Cavalcanti de Albuquerque*, juiz municipal e delegado.

Illm. Sr. delegado do Bonito.—Os abaixo assignados habitantes do lugar Lage-Grande, Mulatinha, Carrilho e Sape, municipio do Bonito, vem respeitosamente á presença de V. S. não não so agradecidos pelos soccorros por V. S. prestados tanto de alimentos como de remedios em tão calamitosa crise, como rogar-lhe a continuação de tão humanos soccorros, fazendo que seja conservada a estada do cirurgião, com o qual estamos contentes, até que a epidemia se acabe. Illustrissimo senhor, os habitantes destes lugares tem quasi se consumido e ja excede o numero dos mortos a duzentas pessoas, e, sem faltar a verdade, podemos affirmar a V. S., que a maior parte á mingoa, a pobreza destes lugares he conhecida, e se não formos ouvidos que será de nós outros que ainda restão pela misericordia divina. A' vista de tão justa representação, esperamos ser ouvidos.

Termo do Bonito 22 de março de 1856.—Francisco Florencio Bezerra da Silva —A rogo de João José da Silva, Francisco Florencio Bezerra da Silva —Antonio Thomaz de Aquino— A rogo de Clemente José de Oliveira, Francisco Florencio Bezerra da Silva — A rogo de José Francisco dos Santos, Francisco Florencio Bezerra da Silva — A rogo de Manoel Francisco da Silva, Francisco Florencio Bezerra da Silva — Antonio Joaquim de Barros — A rogo de Luiz José Soares, Francisco Florencio Bezerra da Silva —Manoel de Jesus Torres —Antonio Ametto do Nascimento —João Francisco de Souza Vellozo — A rogo de Francisco Vellozo —João Fernandes Velloso —Carlos José da Costa —Pedro José Velloso —Manoel Velloso de Carvalho. Como ignoro os soccorros que ha, e so tenho inteiro conhecimento da promptidão do facultativo, assigno afim de que seja conservado o mesmo no lugar em que se acha —Francisco Jeronymo da Fonseca — Bento José Jordão — A rogo de Severino Bravo, Sampaio —A rogo de João, Evangelista — A rogo de Francisco José, Luiz Bezerra Thenorio — A rogo de Alexandre Parado, Nascimento —Manoel Bezerra Ventania.

N.º 67. — EM 23 DE JUNHO DE 1845.

*Ao presidente da relação da côrte.*

Ordena, que continue a observar-se a pratica seguida na mesma relação, de proceder, por distribuição, a nomeação de um juiz, que sirva de relator, e que apresente relate qualquer recurso, para haver o sorteamento dos tres juizes que tem de decidi-lo.

Determinando a lei de 3 de dezembro de 1841 no artigo 76, que os recursos de que alli se trata, sejam julgados nas relações pelo modo estabelecido no art. 14 do seu regulamento ; e sendo a disposição deste artigo intima e essencialmente ligada a dos artigos 10, 11, 12, e 13 do mesmo regulamento, como he inegavel pela phrase condicional—apresentado o processo em [illegible]— a qual claramente allude ao relator, a quem t[illegible] por distribuição, he fora de duvida, que para [illegible]er o sorteamento dos tres juizes, que tem de decidir qualquer recurso apresentado, deve necessariamente proceder por distribuição a nomeação de um que sir de relator, e que o apresente e relate ; e sendo esta a pratica seguida no tribunal da relação desta côrte, como Vmc. expõe no seu officio de 19 de fevereiro deste anno : Ha S. M. o Imperador por bem que, em quanto por acto legislativo se não determinar o contrario, continue a observar-se a mesma pratica, visto ser ella em tudo conforme a lettra da lei de 3 de dezembro de 1841, no citado art. 76, e não envolver absurdo, nem ser prejudicial ás partes, sem que proceda a duvida de intervirem assim no processo quatro juizes, em vez de tres, por isso que, não tendo voto o que serve de relator, vem sempre o julgamento do recurso a ser proferido por tres juizes somente, vencendo-se a decisão por dous votos conformes, que he justamente o que exige a lei.

E pelo que respeita ao costume de se permittir aos juizes, que levem o processo de recurso, quando se não acham sufficientemente instruidos delle para immediatamente o decidirem : Ha outro sim o mesmo augusto senhor por bem, que tal costume continue, uma vez que o julgamento se não retarde por mais tempo do que o do intervallo de uma á outra conferencia. O que tudo participo a Vmc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a Vmc. Paço em 23 de junho de 1845. —*José Carlos Pereira de Almeida Torres.* — Sr. presidente interino da relação da côrte.

# Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.

| | |
|---|---|
| Acções da companhia de Beberibe. . . | 54$000 |
| Acções da companhia Peraambucana | ao par. |
| « « Utilidade Publica, 30 por cento de premio. | |
| « « Indemnisadora.—sem vendas. | |
| Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0 | |

METAES.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. . . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . . | 16$000 |
| » » 6$400 novas . . . . | 16$000 |
| » » 4$000. . . . . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. . . . . | 2$000 |
| Pesos columnarios. . . . . . | 2$000 |
| » mexicanos. . . . . . . | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . . . | 147:441$480 |
| Idem do dia 12. . . . . . . . . | 20:192$885 |
| | 167:634$365 |

*Descarregam hoje 14 de abril.*

Barca ingleza—*Imogene*—taixas.
Barca ingleza—*Tasso*—bacalhão.
Brigue inglez—*James Clarke*—mercadorias.
Barca americana—*C. E. Tay*—farinha e fazendas.
Barca americana—*Hazard*—farinha e bacalhão.
Sumaca hespanhola—*Violante*—pipas de vinho.
Brigue brasileiro—*Flor do Rio*—barricas vasias.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . . . | 23:690$881 |
| Idem do dia 12 . . . . . . . . | 29$000 |
| | 23:719$881 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . . . | 2:509$877 |
| Idem do dia 12 . . . . . . . . | 14$240 |
| | 2:524$117 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11 . . . . | 20:045$982 |
| Idem do dia 12 . . . . . . . . | 741$065 |
| | 20:787$047 |

PRAÇA DO RECIFE 12 DE ABRIL DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios - - - - No principio da semana sacou-se a 27 1/2, porem depois desceu a 27 1/4 e 27, com o qual fechou-se a semana.

Algodão - - - - Entraram 187 saccas, que foram vendidas a 5$800 por arroba. Houve mais procura e falla-se em vendas de 6$ por arroba.

Assucar- - - - - Entraram 22.000 saccos. Vendeu-se de 3$900 a 4$ por arroba de primeira e segunda sorte, de 3$700 a 3$800 pela terceira qualidade boa, de 3$400 a 3$500 pela terceira regular, 2$600 a 2$700 pelo mascavado superior, e 2$250 a 2$500 pelo regular, subdividindo-se este do seguinte modo : chamado do Canal a 2$250, e da America de 2$450 a 2$500 por arroba. Houve mais procura, e o mercado foi mais animado pelas qualidades superiores, tanto do branco, como do mascavado. O deposito he pequeno.

Arroz- - - - - - Retalhou-se de 5$ a 5$500 por arroba do pilado superior.

Bacalhao - - - - Ha por vender um carregamento, além do qual existem cerca de 4,000 barricas.

Carne secca- - - Vendeu-se de 4$800 a 5$300 por arroba da do Rio Grande, e de 4$ a 4$600 da de Buenos Ayres. Ficaram em ser 13,000 arrobas da primeira e 3,000 da segunda.

Farinha de trigo- Entraram dous carregamentos com 3,500 barricas, com as quaes o deposito hoje sobe a 5,800 barricas, o consumo continuou a ser bom, e as vendas regularam : a de Philadelphia e Ney-York de 26$ a 27$, a de Genova de 28$ a 30, a de Richmond a 30$, e a SSSF de 34$ a 35$.

Dita de mandioca Vendeu-se de 5$ a 6$ a sacca.

Vinagre- - - - - O de Lisboa negociou-se a 170$ a pipa.

Fretes - - - - - Effectuou-se para Liverpool, carregando algodão em Maceió a 5 -1/8.

Desconto - - - - Sem alteração.

Vai-se restabelecendo a confiança mercantil, em consequencia da melhora da epidemia, e senão reapparecer em breve o teremos no estado normal.

Tocaram no porto : 2 navios com bacalhão, 2 vapores, 3 navios com azeite de peixe e 1 com sal.

Entraram : 3 navios com bacalhão, 1 em lastro, 1 de cabotagem, 1 de farinha de trigo, e 3 com generos e fazendas.

Sahiram : 1 com parte da carga, e outro para acabar de carregar no Rio Grande do norte, 8 de cabotagem e 5 com assucar e outros generos para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 76 embarcações, a saber : 3 americanas, 29 brasileiras, 4 francezas, 1 hamburgueza, 6 hespanholas, 22 inglezas, 6 portuguezas, 2 sardas e 3 suecas.

# Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 12.*

Terra Nova—39 dias, brigue inglez «Titania», de 220 toneladas, capitão Henry Pearce, equipagem 12, carga 2,700 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Havre pelo Rio Grande do Norte—Barca franceza «Conte Roger», capitão Tombarel, carga algodão.
Vigo—Brigue hespanhol «Paquito», capitão José Maria Rodrigues, em lastro.
Rio de Janeiro—Vapor de guerra brasileiro «Paranense», commandante o capitão-tenente Manoel Pedro dos Reis. Tendo sahido hontem as 8 horas da noite.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Chronometro», capitão Jacintho Hombravella, carga assucar.

*Navios entrados no dia 13.*

Ilhas Sandwich—114 dias, barca americana «A. Fanny», de 391 toneladas, capitão D. B. Nya. equipagem 23, carga azeite de peixe ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.
S. João—25 dias, barca ingleza «Sapphon, de 360 toneladas, capitão Mc. Kerry, equipagem 14, carga 2,960 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.
Havre—34 dias, galera franceza «Emma Mathilde», de 292 toneladas, capitão Dorruty, equipagem 15, carga fazendas e mais generos ; a Lasserre & Companhia, Passageiros, Izidoro Pellet, Jean Miltral.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Sag-Harbour—Barca americana «Mary Gardiner», capitão W. Louver, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

# Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar a porta da mesma repartição, livres de direitos ao arrematante, 12 latas de marca G M O, vindas pela barca «Seraphina», em 29 de janeiro de 1855, consignada ao capitão Orr, e contendo todas 36 libras de peixe secco, no valor cada uma lata de 3$000. Alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

# Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no triennio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859 ; os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O secretario da directoria geral da instrucção publica avisa aos senhores professores e professoras de instrucção elementar, que se acham em seu poder os exemplares das instrucções regulamentares para as escolas primarias da provincia, afim de que venham ou mandem por pessoa de sua confiança recebe-los na mão do abaixo assignado. Secretaria da directoria geral 12 de abril de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

# Avisos Maritimos.

— O vapor *Parana'* chegado hontem a noite dos portos do norte pretende sahir hoje para os portos do sul, tirando a mala as 6 horas da tarde.

## Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Até o dia 18 do corrente espera-se neste porto o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O' e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

## Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Loanda com escala por Benguella e Mossamedes a barca portugueza «Progressita», segue com toda a presteza ; recebe algumas miudezas e passageiros, para os quaes tem os mais aceiados commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão o Sr. Paulo Antonio da Rocha, na praça.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão* ; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

## Para o Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

## COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

| Preço das passagens | Camarotes de 1ª classe (1ª mesa) | | Camarote de 2ª class (2ª mesa) | | Sem roupa de cama nem vinho |
|---|---|---|---|---|---|
| Part. de Pern. | Sing. | Dobr. | Sing. | Dobr. | |
| Para o Havre . . | f.1300 | f.950 | f.1100 | f. 750 | f.550 |
| Lisboa . . | 1100 | 800 | 970 | 660 | 450 |
| S. Cruz de Teneriff . | | 556 | | | 380 |
| Gorée. . | | 450 | | | 300 |

O vapor Cadiz desta companhia partirá do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente : para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

## Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira* ; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual ja tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem a Bahia.

AVISO MARITIMO.

Precisa-se contratar marinheiros nacionaes para seguir viagem no brigue nacional «Adolpho» para o Rio Grande do Sul com escala por Maceió : a tratar na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá a bordo ou na praça do commercio.

— Para Maceió segue até o dia 22 do corrente o brigue brasileiro «Adolpho» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

## Ceará e Acaracu'.

No dia 15 do corrente segue o hiate «Exalação», para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

## Para o Rio Grande do Norte,

segue para o porto acima a barcaça «Carolina» até o dia 18 ; para carga, trata-se com Francisco Custodio de Sampaio, rua da Cadeia do Recife n. 56, loja, ou com Francisco Thomaz de Assis, mestre da mesma.

— A barca nacional «Ipojuca», tem precisão de marinheiros brasileiros para sua tripolação na recente viagem que tem de fazer deste porto ao do Rio Grande do Sul, pagando-se maiores soldadas das que estão estabelecidas para aquelle porto.

## Maranhão e Pará

Segue com brevidade o palhabote «Venus», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

## Maranhão.

Segue no dia 18 do corrente o patacho «Senta Cruz», so recebe passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

# Leilões.

— A directora do collegio N. S da Divina Providencia, tendo de seguir para a Europa no primeiro vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos de sua casa, consistindo em um excellente piano vertical, inglez, sofá, cadeiras, ditas de braços e de balanço, candelabro, lanternas, vasos e castiçaes de porcellana dourada, camapé, mesa redonda, consolos, commodas, leitos francezes, banquinhas de costura, um lindo sanctuario, redomas com peanhas, 1 rica colxa de damasco, 1 espelho grande de vestir, toucadores, mesa de jantar elastica, aparadores, apparelho de porcellana para cha, bandejas, globo para escada, venesianas, mesas, bancos e mais arranjos proprios para aula, banheiro, taixos de cobre, trem de cozinha, etc., uma preta moça que sabe fazer bem todo o serviço de uma casa de familia, menos engommar e coser, sendo perfeita cozinheira ; assim mais um mulatinho acaboclado, de 8 annos de idade : quarta-feira 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado collegio, aterro da Boa-Vista n. 8.

— O agente Borja fará leilão da bem conhecida taberna sita na rua do Collegio n. 16, muito afreguezada para o matto, constando de armação, todos os generos, especiarias e mais objectos etc. existentes na mesma, tudo em perfeitissimo estado ; a qual sera entregue pelo maior preço offerecido, visto não haver limite algum, pois que he para liquidação : quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa.

# Avisos Diversos.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer ; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da' a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados ; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte grande de 5:000,000 rs., em vinte vigesimos, no n. 925, e convidam os possuidores dos mesmos, a virem receber o premio, em seu escriptorio, apenas sahir a lista geral.

*Oliveira Junior & C.*

— O abaixo assignado, havendo sido sorprehendido pela leitura do *boletim do cholera* publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, no qual vio sob n. 2254 o seguinte :—*Antonio José da Silva Braga, Portugal, 50 annos, solteiro, branco, Boa-vista, feitor, rua Real, sobrado defronte da Estancia*,—vê-se na necessidade de declarar que houve ahi engano quando se da ao fallecido a profissão de —feitor—, por quanto o dito fallecido, sendo irmão do abaixo assignado,com elle morava, não como feitor, e sim como seu irmão solteiro, e fazendo parte de sua familia. Qualquer asser[illegible] que neste sentido se haja feito nos archivos pu[illegible] he inexacto, e o abaixo assignado protesta [illegible]r tido parte em semelhante declaração, sen[illegible] o estado de enfermidade a que esta reduzi[illegible] cima de uma cama o impede de vigiar como lhe cumpre em occurrencias desta ordem. E em quanto por si nada póde fazer para que em taes archivos se restabeleça a verdade, faz o presente protesto por deferencia ao publico, perante o qual não póde consentir em ver depreciados os seus sentimentos de fraternidade. Recife 8 de abril de 1856.—Manoel José da Silva Braga.

— Digo eu abaixo assignado, que constando-me por algumas pessoas dignas de conceito que um official de minha fabrica de tamancos na rua Direita, esquina que bota para a travessa de S. Pedro, de nome Antonio Fernandes de Castro, dissera ter parte ou sociedade com o abaixo assignado na mesma casa, declaro que o mesmo Sr. Castro nenhuma gerencia tem na minha fabrica ; unicamente o autorisei para administrar a gente que na mesma casa trabalha, mediante uma gratificação que com o mesmo Sr. Castro convencionei ; e para evitar qualquer duvida ou engano a tal respeito, faço o presente annuncio. Recife 12 de abril de 1856.

Dionizio Gonçalves Maia.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com alguns escravos, e deitar sentido aos mesmos : na loja do Passeio n. 7.

— Aluga-se o 1.º andar de um sobrado no principio da rua das Cruzes,com excellentes commodos para grande familia : quem o pretender,dirija-se ao 2.º andar do mesmo n. 39

— Candida Rosa da Costa Monteiro, directora do collegio N. S. da Divina Providencia, participa ao respeitavel publico, que se retira para Europa, aproveitando esta occasião para fazer sciente que se não julga devedora, porém se alguem se julgar credor ainda mesmo de qualquer quantia, queira ter a bondade de apparecer no aterro da Boa-Vista n. 8 para ser immediatamente satisfeita, como tambem aproveita este ensejo para fazer saber a todas as pessoas que lhe são devedoras, que queiram ter a bondade de ir ou mandar satisfazer, so tendo para isto 3 dias contados da data deste, e estes passados, serão os seus nomes declarados por extenso nesta mesma folha. Recife 14 de abril de 1856.

## HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, attendendo ao notavel decrescimento da epidemia nesta capital, e consideravel melhoramento no seu estado sanitario, o que torna já desnecessarios os seus serviços de caridade para com a população indigente desta cidade, cumprindo, que sem grande necessidade não esteja o estabelecimento desamparado do apoio dos respectivos estatutos, resolve, a contar de hoje em diante, encerrar o hospital no circulo marcado pelo rigor da instituição, e lettra dos mencionados estatutos, dando assim por concluidos os serviços que até agora da melhor vontade prestara á população indigente desta capital sem distincção de côr ou nacionalidade, ficando igualmente extinctas as commissões de transporte de doentes creadas em sessão de 8 de fevereiro, e cujos utencilios devem ser recolhidos ao hospital. Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão de 10 de abril de 1856. — José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.—Bernardino Gomes de Carvalho, Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

— Por ordem do Illm. Sr. provedor se annuncia, que em consequencia da resolução supra, tomada pela junta administrativa, nenhum doente pode ser admittido no hospital sem precederem as formalidades preceriptas pelos estatutos.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

## Cabo.

O abaixo assignado, procurador de varios credores da casa do finado Domingos Affonso Ferreira, declara ao respeitavel publico em nome de seus clientes, que pessoa nenhuma faça transacção de qualidade alguma com a viuva e herdeiros do dito finado Domingos Affonso, relativamente aos bens deixados do casal, visto que no juizo commercial da comarca do Cabo existem varias acções de grandes quantias, para mais de 30:000$, que aquelle finado era devedor, pelas quaes se acham aquelles bens hypothecados tacitamente : e para que ninguem se possa chamar a ignorancia, faz a presente declaração, e protesta contra qualquer transacção que por ventura apparecer. Cabo 20 de março de 1856.

José Paulo do Rego Barreto.

— Necessita-se de uma pessoa para serviço externo de uma casa, que cozinhe e engomme : quem tiver ou esteja neste caso, dirija-se a rua da Cruz no Recife n. 8, terceiro andar, ou annuncie.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Ribeiro Guimarães a negocio de seu interesse, na praça da Independencia n. 18 e 20.

— José Marcelino da Costa, pungido de intensa magoa pela insfausta morte de seu prezado filho, o padre Marcelino da Costa victima da epidemia reinante, na freguezia do Bom Jardim, convida a todos os amigos e collegas do mesmo para assistirem ao officio e missa solemne de requiem, que por sua alma tem de fazer celebrar na igreja do convento do Carmo desta cidade, pelas 9 horas da manhãa, no dia 15 do corrente ; trigesimo dia de seu passamento.

— Precisa-se de um criado para tratar de um quintal e fazer as compras de uma casa de pouca familia, dando este informação de sua conducta : na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Antonio Jacintho Heleodoro faz constar ao publico, que sendo enfermeiro do engenho Guararapes, que pelos seus serviços e tratamento que prestou no dito engenho, deseja que o publico em geral seja sabedor, e appello para o Sr. Dr. subdelegado do termo do dito engenho, e para o senhor do mesmo engenho Lourenço de Sá e Albuquerque e seus filhos os Srs. Filippe de Sá e Albuquerque, Augusto de Sá e Albuquerque e Olimpio de Sá e Albuquerque, que assistiram a alguns curativos feitos por elle ; e como se retirasse do dito engenho, por isso he que faz sciente ao publico.

— A pessoa que annunciou querer lavar roupa de sabão e barrella com perfeição, dirija-se a rua do Hospicio n. 7.

— Francisco de Paula Fiqueira de Saboia, negociante estabelecido nesta praça, declara que o Sr. João José Alves Junior deixou de ser seu caixeiro.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* de 9 do corrente um annuncio assignado pelo seu ex-patrão Antonio Joaquim Salgado, pede ao respeitavel publico, que suspenda seu juizo a tal respeito, pois que a seu tempo provará o contrario em juizo competente ; he muito calva, Sr. Salgado, gastar-se com tres devedores 79$000 todos na alçada de juiz de paz, quando he sabido que as custas são pagas pelos devedores. Recife 12 de abril de 1856.

João Antonio Gonçalves.

— O Sr. M. J. R. Braga tenha a bondade de apparecer na rua larga do Rosario n. 38, a negocio que não ignora.

— Está justa a compra do sitio no lugar N. S. do Loreto, annexo com o de Pedro Alvarenga e Maximiano Barbosa, o qual sitio foi do finado Miguel Gomes da Silva, e cuja compra foi feita a viuva do mesmo e mais herdeiros ; portanto se alguem tiver reclamações a fazer a tal respeito, queira annunciar por este jornal no prazo de 8 dias, a contar da data deste. Recife 11 de abril de 1856.

— No dia 10 de abril, as 6 1/2 horas da tarde, furtaram do cassua de um cavallo uma trouxa de roupa, contendo 1 habito de lila branca, de terceiro de N. S. do Carmo, 2 saias de labyrintho, de meninas, 2 camisas de vestido e outras peças : por isso pede-se a qualquer pessoa que der noticia, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, que será recompensada.

— Precisa-se na padaria franceza n. 50, no aterro da Boa-Vista, de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo parido ha pouco tempo, e sem filho, paga-se bem.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto : na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes : trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

— Os Srs. Francisco Vieira de Mello e Luiz Vieira de Mello, filhos de Remiro Vieira de Mello, natural do bispado da cidade do Porto, queiram entender-se ou mandar fallar a José Pereira da Cunha, no Recife, escriptorio na rua da Cadeia n. 14, por ser negocio que lhes interessa.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição ; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; e no Ceara, casa do Sr. J. José de Oliveira.

— Desappareceu hontem de manhãa uma escrava de nome Anna, de nação, de idade 40 annos, de estatura muito baixa, tem bastantes bichos nos pés, levou vestido de chita rôxa muito usado ; consta estar occultada em certa parte ; portanto, pede-se aos autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e levem-a á rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de uma ama de leite que não o tenha ha muito tempo, e que seja sadia ; agradando paga-se bem : na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Thomaz J. Harding retira-se para Terra Nova.

## Cidade da Victoria.

João Francisco Coelho Bitancourt, advogado formado em direito, residente na referida cidade, offerece o seu prestimo no fôro, tanto civel como crime, a qualquer pessoa que delle se queira utilisar, protestando ser pontual no desempenho de seus deveres. Igualmente trata de cobranças, tanto amigaveis como judiciaes.

— O Sr. José Antonio Pinto de Abreu tem uma carta na rua Nova n. 10, vinda da cidade do Porto.

— Troca-se uma imagem de S. João Baptista, que tenha tres palmos : quem tiver dirija-se ao sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha 4 ou 3 quartos, com quintal e cacimba, com tanto que seja nas ruas seguintes : Florentina, Bella, S. Francisco, Roda, Concordia, ou mesmo em algum lugar mais retirado ; não se duvida dar 14$000 mensaes : quem tiver e quizer alugar annuncie para ser procurado.

— O tenente Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres, com cocheira, carro e cavallos de aluguel, na cidade da Victoria, na rua da Lagôa do Barro, casa da esquina, faz sciente ao publico, e em particular a seus freguezes, que continúa a receber carros e cavallos para tratar diaria ou mensalmente, asseverando o bom tratamento.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade : a tratar no Manguinho, sitio do Herculano Alves da Silva.

— Na rua da Saudade, fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Loureiro, aluga-se uma escrava, a qual, alem do serviço de casa, cozinha, lava bem, e engomma alguma cousa.

## João Antonio Carpinteiro da Silva

de novo pede aos seus credores para que lhe apresentem suas contas quanto antes por ter de se retirar para a Europa, assim como pede aos seus devedores queiram saldar suas contas, e aquelles que tiverem penhores de os resgatar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento, e dos mais devedores serão entregues a seu procurador para os executar. Recife 9 de abril de 1856.

— Existe para alugar uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco : quem a pretender, dirija-se ao charissimo irmão ministro o Sr. José Marcelino da Rosa, pessoa competente para aluga-la.

— Izidoro Bastos de Oliveira, portuguez, vai a Europa.

— Apprehendeu-se na mão de um mulatinho um alfinete de ouro : quem for seu dono, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, que promptamente se restituira.

— Se alguem se julgar credor do hospital de S. José por algum objecto fornecido para o mesmo, queira nestes tres dias apresentar sua conta ao membro thesoureiro da commissão parochial de beneficencia da dita freguezia para ser paga.

— No escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha, na rua da Cadeia Velha do Recife, existe uma carta para o Sr. Francisco Rufino, morador no engenho Camarço, terras do engenho Paulista, onde obtera informações relativas ao seu escravo de nome Firmiano.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Luiz Candido Ferreira Tavares, cidadão brasileiro, vai a Portugal a bem dos seus interesses.

ATTENÇÃO

Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez de fevereiro do anno presente a escrava Joaquina de nação, com ossignese seguintes ; alta, secca, cara descarnada, falta de dentes, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo) cuja negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, o qual se acha desertor e chama-se Manoel Joaquim da Silva, he crioulo, moço, cara redonda, olhos grandes, (he alguma cousa relaxado.) A negra foi captiva por muitos annos de uma Sr.ª viuva moradora em Panellas de Miranda, cuja Sr.ª ainda existe no mesmo lugar, e a negra ahi deixou um filho, porem forro : por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura desta escrava, levando-a a seu senhor Manoel Ferreira Chaves na rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

## Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se de um homem que entenda, para feitorisar um engenho perto desta praça tres leguas, ou para administrador : pode apparecer no sitio do Cajueiro, que la achará com quem tratar.

—Dá-se 1000$ a juros sobre hypothecas ou penhores : quem precisar annuncie.

## AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes : 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).

Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso : no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n. 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

## Commissão de beneficencia da freguezia de S. Antonio

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio, encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queiram entender-se a qualquer hora, na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856. —Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

## LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente : os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a distribuição das listas.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhada a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer ás republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de qualquer natureza : se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada, sob as iniciaes—A. P. Q.— ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajuste.

Hoje 12, haverá as 4 horas da tarde, sessão do ATHENEU PERNAMBUCANO, no salão da FACULDADE.— O secretario, *Ayres de Albuquerque Gama*.

—Maria Bernarda das Neves, viuva de João Miguel da Costa, faz sciente aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido, pelo juizo de orphaos, escrivão Britto, afim de que justifiquem seus debitos para serem attendidos na partilha.

— Lava-se muito bem, tanto de barrella como de sabão, por preço em conta, e tambem engomma-se com muito aceio roupa de homem e senhora, e cosem-se camisas e ceroulas de homem : quem quizer annuncie.

— A casa n. 34 na rua da Madre de Deos, recebeu para sortimento da aula uma grande porção de ouro para as bordadeiras de bom gosto, contendo ouro de todas as qualidades até fio real, lustre e diamantes de ouro para matizes, froco de todas as cores, torçal e sedas, tudo isto muito bom : na mesma casa se dirá onde se trata o negocio.

— Manoel José de Siqueira Pitanga despedio-se da casa do Sr. José Gonçalves Malveira ; e assim fazendo-o não pode deixar de render-lhe gratidão pela maneira urbana com que sempre o tratou, e pela confiança que lhe mereceu, devendo sempre contar com sua estima e amizade como dantes.

— Fugio no dia 3 do corrente mez o escravo Severino, crioulo, com 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca ; levou calça e camisa de algodão branco, chapeo de palha ; foi escravo do Sr. João Tavares Tolentino Viltarim, morador na villa do Pilar, Ladeira Grande ; julga-se elle ter ido para esse lugar, por não ser a primeira vez ; o qual escravo foi depois do Sr. Antonio Ricardo do Rego : portanto roga-se as autoridades e capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha delle noticia, o favor de captura-lo e leva-lo a rua do Cabugá n. 1 A, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 9 do corrente um cãozinho preto, pellos largos, com os pes brancos, e obedece ao nome de Pierrote : quem o achar queira leva-lo a rua da Cadeia, junto a secretaria de policia, que será generosamente recompensado.

— A pessoa que annunciou encarregar-se de lavar de barrella, queira apparecer na loja do relojoeiro da praça da Independencia, para tomar conta de uma porção de roupa.

— Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que não seja muito pequena, e mesmo se comprará : para tratar, em Santo Amaro, casa de sobrado junto a igreja do mesmo nome, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para engommar : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

—Quarta-feira 16 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que será as 10 horas do dia, se hão de arrematar em ultima praça os bens abaixo declarados, que foram penhorados pela fazenda provincial a seus devedores. Um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 2 quartos, 2 salas, 1 sotão, e nelle 2 quartos e cozinha, com 25 palmos de largura e 80 de fundo, tendo mais 1 loja, contendo 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, por 1:500$, penhorado aos herdeiros de Maria Josepha de Mattos ; uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, sendo de pedra e cal, com 25 palmos de frente e 60 de fundo, com 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, por 100$, penhorada a João da Cruz ; uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 100 palmos de fundo e 30 de frente, porta e janella, com 3 quartos, 2 salas, cacimba, cozinha fóra e quintal murado, por 500$, penhorada a Antonio Vaz Salgado ; uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 31, com 20 palmos de frente e 45 de fundo, com 2 salas e 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, sendo de pedra e cal, com alguns arvoredos de fructo, por 200$, penhorada aos herdeiros de Rita da Cunha ; uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, por 45$, penhorada a Paulino Herculano de Figueiredo ; uma casa terrea na rua da Concordia n. 1, com 32 palmos de frente e 30 de fundo, cozinha fora, chão foreiro, por 200$, penhorada a João Baptista Soares ; o terreno da casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 52, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telhas por 25$, penhorada ao tutor dos menores filhos de Bento Joaquim de Carvalho ; a renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107, por 24$, penhorada a João Thomaz Pereira ; umas taboas de pinho, um balcão, um caixão, uma balança com pesos e medidas, 50 garrafas, 8 botijas, 5 barris, 4 barricas, 2 garrafões, 6 cadeiras e 1 mesa, tudo por 20$080, penhorada a Gregorio da Costa Monteiro ; uma escrava por nome Thereza, de nação Angola, com idade de 40 annos, por 300$, penhorada a viuva Vieira & Filhos ; a armação da loja de sapateiro da rua Direita desta cidade n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, por 10$, penhorada a João Gomes Pereira ; duas bancas de amarello e 5 cadeiras da mesma madeira com assento de palha, por 16$, penhorado tudo a Caetano de Assis Campos.—O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde.—M. F. de Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma menina, dando-se bom tratamedto : na Camboa do Carmo, casa n. 12.

— Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para tratar dos indigentes afectados do cholera na freguezia de S. José, faz publico que pode para isso ser procurado no respectivo hospital ; e como de ha muito se tenha dado ao estudo das doenças de utero, e das que atacam aos meninos, as pessoas que se quizerem confiar a seus cuidados, poderão mandar seus convites por escripto quer ao mesmo hospital quer ao hotel Francisco.

## O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

## Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será ; na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

## Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte será preferido, e paga-se mais do que valer.

## J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

## Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim' lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

## Associação Commercia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18 ; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7 ; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia : desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante : em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

## NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

**Rua das Cruzes n. 28.**

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femeaina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento : quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãas.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

## LIQUIDAÇAO'.

## Pommatau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camorça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade ; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

# Terceira edição.

## TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

## Preservativo e curativo

## DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desl'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

## de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Retratos photographicos, paisagens e vistas de monumentos, reproducções de todos estes objectos pintados por qualquer outro systema, sejam quaes forem suas dimensões. Collecções de stereoscopo, etc.

## ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.

## RUA DA CADEIA,

ESQUINA DA RUA DO CRESPO.

PERNAMBUCO

Photographias coloridas a oleo e a quarella. Recebem-se encommendas de todos os objectos pertencentes a photographia e daguerreotypo, segundo o preceito dos chimicos mais modernos e acreditados.

O abaixo assignado tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que de hoje em diante estará aberto o seu estabelecimento photographico todos os dias, desde as 10 horas da manhãa até as 2 da tarde, onde aquellas pessoas que o honrarem com sua confiança, poderão obter por um preço muito razoavel e em alguns segundos, retratos fieis tirados pelos systemas mais modernos, e em voga em toda a Europa.

O mesmo abaixo assignado encarrega-se de tirar vistas de qualquer ponto desta cidade ou seus arrabaldes, assim como copias de paineis, planos de architectura, etc.

He inutil demonstrar aqui as vantagens e superioridade dos retratos photographicos tirados sobre vidro, papel, em comparação com os de daguerreotypo, nos quaes o reflexo da chapa destrúe, ou pelo menos altera sensivelmente o effeito, porque os senhores que se dignarem vizitar este estabelecimento poderão, depois de um simples exame, conhecer por si mesmos, a differença que existe entre os dous systemas.

O proprietario deste estabelecimento não tem poupado esforços e sacrificios, afim de vulgarisar nesta cidade uma arte tão importante e nova, que tem sido tão justamente aceita na Europa, e que não será menos apreciada pelos habitantes desta provincia. Elle garante a solidez das cores de seus retratos, que por descobertas novissimas pode torna-los inalteraveis, e quanto a semelhança ninguem será obrigado a aceita-los se ella não for completa.

Neste estabelecimento encontrarão os illustres vizitantes um completo sortimento de quadros, mulduras e caixinhas do ultimo gosto, sempre augmentado pelas successivas remessas que por todos os navios vindos de França, serão feitas de tudo que houver de melhor neste genero : outro sim, poderão ter retratos photographicos, coloridos a oleo ou a quarela, por um pintor de reconhecido merito, que o abaixo assignado mandou vir de Paris.

Com os apparelhos de dimensões colossaes que existem no estabelecimento, pode-se tirar retratos 3 ou 4 vezes maiores que os que se tem visto nesta cidade.

O abaixo assignado scientifica a aquelles senhores que se dignarem utilisar-se de seus serviços, que deverão preveni-lo um dia antes, para que sejam servidos com preferencia e a uma hora certa.

*Augusto Stahl.*

Recife, 10 de abril de 1856.

## REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

## A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

**Sabino Olegario Ludgero Pinho.**

*Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . . . . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

ULTIMO PEDIDO.

Antonio Joaquim Vidal & Companhia pedem encarecidamente aos seus devedores de debitos antigos, o favor de lhes virem satisfazer seus debitos até o fim do andante, do contrario terão de ser incommodados por meios judiciaes, o que de certo acontecerá aquelles dos senhores, que ao nosso pedido desattenderem ; e para que se não queixem sem razão, os prevenimos pelo presente annuncio. Recife 9 de abril de 1856.

## Compras.

— Precisa-se comprar um ou dous quartáos : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão : na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma meia grade para porta de corredor, que tenha 6 palmos de largura, estando em bom estado : na rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se caixões grandes para deposito de assucar ou de bolacha : na praça da Independencia n. 40, loja de bilhetes.

—Compram-se notas do Banco do Brasil : na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se uma philosophia de Barbe: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá.

## Vendas.

—Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

## CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

# Folhinhas

## PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vende-se a loja denominada—Bazar Pernambucano—, na rua Nova n. 33 : adverte-se aos pretendentes, que se fará qualquer negocio que for de razão, afim de se effectuar tal venda : além das vantagens que o lugar offerece, accresce mais que existem muitos poucos fundos na casa, e sobre esses mesmos se fará abatimento.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo : dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte : a bordo do brigue « Sagitario », defronte do trapiche do algodão.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus, Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

## Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500 ; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

—Vende-se sal do Assu abordo de hiate « Angelica : » a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

## A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado : vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

## Camisolas de lãa.
## Meias de lãa.
## Cobertores de lãa.
## Baeta de cores.
## Cobertores de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos : em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se uma carroça com pipa, propria para vender agua, tudo em bom estado : atraz da fundição na rua do Lima, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se um habito novo de estamenha para terceiro de S. Francisco : na casa do sachristão da mesma ordem.

— Vende-se ou aluga-se uma preta que sabe cozinhar, lavar e engommar liso : na rua Direita n.66.

— Vende-se uma crioulinha muito sadia e bonita, com 8 annos de idade, propria para mimosear uma menina, a quem quizer dar 1:000$000 ; recebe-se em pagamento acções do Banco ou da Companhia de Beberibe, voltando-se o excesso se houver : a tratar na distilação da praia de Santa Rita.

## Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes ; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

# Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e sabcia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

# Cousas finas e de bons gostos

## NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito [illegible]tes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola [illegible] de outras muitas qualidades e gostos para collete [illegible] litos a 500 rs., fivelas douradas para calças e [illegible] a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

# A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas com um alqueire cogulados de muito boa farinha, por preço commodo, para se concluir contas : na rua do Amorim n. 36, taberna da esquina.

# Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

# Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$, Poul et Virginie 2$000 ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo, na taberna da rua das Flores n. 21, confronte do porto das Canoas.

— Vende-se um bilhar com todos seus pertences, 12 cadeiras de pão d'oleo, 1 mesa com jogo de damas, 1 dita ordinaria, 4 quadros representando a republica franceza, 1 gamão com dous copos de marfim, 1 candieiro de tres bicos, 2 ditos inglezes de um bico, 1 jogo de xadrez de marfim, 2 dominós : a tratar no aterro da Boa Vista no botequim de Francisco da Silva Mafra, ou na Capunga na casa do jogo da bola do Duarte.

— Ainda existe um resto de meias de lãa, que se vende barato para acabar : na rua Nova, loja n. 20.

— Vende-se uma mulatinha de 8 annos, muito bonita e propria para mucama, e com principio de costura ; um mulatinho da mesma idade, muito esperto : na rua do Rangel n. 54.

— Vendem-se 2 crioulinhas de idade de 15 a 20 annos, cosem e engommam bem : na rua Direita n. 3.

—Vendem-se os verdadeiros charutos Varetas : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se uma escrava moça, sem vicios e com habilidades : na praça da Independencia n. 4.

# Gorros.

Na praça da Independencia n. 26 e 28, vendem-se os muito excellentes gorros de velludo fino de todas as cores, bordados a ouro, retroz, a lisos, por preços muito em conta.

— Na loja de ferragens da rua Nova n. 35, ha bem sortimento de ferragens e miudezas, e vendem-se por menos 5 % do que em outra qualquer parte : na mesma loja se dão as amostras de bicos e fitas.

— Vende-se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo : para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

## VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

# Na loja das seis portas.

*Em frente do Livramento.*

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

## Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba : na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

# Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

## Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

## Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa : na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro : na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

LIQUIDAÇAO.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

| | |
|---|---|
| Franja com bolotas ara cortinados, peça | 4$000 |
| Papel pautado, resma, (de peso) | 3$000 |
| Dito de peso, resma | 2$700 |
| Lãa de cores para bordar, libra | 7$000 |
| Pentes de bufalo para alisar, duzia | 3$000 |
| Fivelas douradas para calça, uma | 100 |
| Groza de obreias muito finas | 6$000 |
| Lenços de seda finos, ricos padrões | 1$500 |
| Caixa de linhas de marca | 240 |
| Meias para senhora por | 240 |
| Pentes de tartaruga para segurar cabello | 4$000 |
| Grozas de canetas finas para pennas | 2$000 |
| Ditas de botões finos para casaca | 2$000 |
| Meias pretas para senhora, duzia | 3$200 |
| Ditas ditas para homem | 2$800 |
| Lacre encarnado muito fino, libra | 1$800 |
| Papel de cores, maço de 20 quadernos | 600 |
| Duzia de colxetes | 720 |
| Espelhos de todos os numeros, duzia | 2$500 |
| Linhas de novellos grandes para bordar | 1$600 |
| Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas | 900 |
| Meias cruas sem costura para homem | 3$300 |
| Ditas de seda n. 2, peça | 380 |
| Tranças de seda branca, vara | 500 |
| Caixas de raiz, duzia | 1$600 |
| Peças de fitas de côs | 300 |
| Lapis finos, groza | 2$400 |
| Cordão para vestido, libra | 1$200 |
| Toucas de blonde para menino | 1$200 |
| Chiquitos de merinó bordados para menino | 1$000 |

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor lojista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

# Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales esc[illegible]zes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, [illegible]0, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fin[illegible] 5$ ; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

REMEDIO IMCOMPARVEL.

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febre toda especie. |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidade da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal-de-pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| « de barriga. | Obstrucção de ventre. |
| « nos rins. | Phtisica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção d'ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. |
| » venereas. | Symptomas secundarios. |
| Enxaqueca. | Tremores. |
| Erysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| » intermittentes. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modelles para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

# CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, brochite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

# Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 1$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

## Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las alé 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

## Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar : no sitio de Manoel Francisco junto a igreja de Santo Amaro.

— Vende-se um bom cavallo muito passeiro e carregador, até proprio para senhora : na loja do Passeio n. 7.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo : na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo : a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

## Escravos fugidos.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito ; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas : quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

# LISTA GERAL

## DOS PREMIOS DA SEGUNDA PARTE DA QUARTA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO EXTRAHIDA A 12 DE ABRIL DE 1856.

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | REMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 5$ | 191 | 5$ | 351 | 5$ | 526 | 5$ | 686 | 5$ | 923 | 5:000$ |
| 4 | 5$ | 93 | 5$ | 53 | 5$ | 28 | 5$ | 90 | 5$ | 24 | 5$ |
| 6 | 5$ | 96 | 5$ | 57 | 5$ | 30 | 5$ | 92 | 5$ | 29 | 5$ |
| 9 | 5$ | 97 | 5$ | 63 | 5$ | 32 | 5$ | 94 | 5$ | 31 | 5$ |
| 10 | 50$ | 98 | 5$ | 65 | 5$ | 33 | 5$ | 707 | 5$ | 35 | 5$ |
| 11 | 5$ | 201 | 5$ | 68 | 5$ | 34 | 5$ | 12 | 5$ | 43 | 5$ |
| 15 | 5$ | 3 | 5$ | 69 | 5$ | 40 | 5$ | 16 | 5$ | 51 | 5$ |
| 17 | 5$ | 6 | 5$ | 71 | 5$ | 41 | 5$ | 19 | 5$ | 58 | 5$ |
| 26 | 5$ | 8 | 5$ | 76 | 5$ | 44 | 5$ | 20 | 5$ | 60 | 5$ |
| 27 | 5$ | 16 | 5$ | 80 | 5$ | 46 | 5$ | 21 | 5$ | 62 | 5$ |
| 33 | 5$ | 18 | 5$ | 82 | 5$ | 49 | 5$ | 24 | 5$ | 64 | 5$ |
| 46 | 5$ | 23 | 5$ | 84 | 5$ | 57 | 5$ | 28 | 5$ | 71 | 5$ |
| 48 | 5$ | 30 | 5$ | 85 | 20$ | 59 | 5$ | 31 | 5$ | 77 | 5$ |
| 54 | 5$ | 31 | 5$ | 90 | 5$ | 63 | 5$ | 35 | 5$ | 83 | 5$ |
| 57 | 5$ | 32 | 5$ | 99 | 5$ | 66 | 5$ | 37 | 5$ | 87 | 5$ |
| 64 | 5$ | 34 | 5$ | 400 | 5$ | 70 | 5$ | 45 | 5$ | 97 | 5$ |
| 68 | 5$ | 41 | 5$ | 1 | 5$ | 72 | 5$ | 46 | 5$ | 98 | 5$ |
| 83 | 5$ | 43 | 5$ | 2 | 5$ | 73 | 5$ | 52 | 5$ | 1002 | 5$ |
| 85 | 5$ | 46 | 5$ | 3 | 5$ | 74 | 5$ | 55 | 5$ | 5 | 5$ |
| 88 | 5$ | 53 | 5$ | 4 | 5$ | 77 | 5$ | 64 | 5$ | 7 | 5$ |
| 91 | 5$ | 60 | 5$ | 9 | 5$ | 79 | 20$ | 66 | 5$ | 14 | 5$ |
| 94 | 5$ | 61 | 5$ | 14 | 5$ | 81 | 5$ | 71 | 5$ | 17 | 5$ |
| 98 | 5$ | 62 | 5$ | 15 | 5$ | 82 | 5$ | 73 | 5$ | 18 | 5$ |
| 99 | 5$ | 63 | 5$ | 20 | 5$ | 86 | 5$ | 75 | 5$ | 21 | 5$ |
| 100 | 5$ | 64 | 5$ | 22 | 5$ | 87 | 5$ | 79 | 5$ | 23 | 5$ |
| 2 | 5$ | 67 | 20$ | 25 | 5$ | 90 | 5$ | 81 | 5$ | 24 | 5$ |
| 3 | 5$ | 72 | 5$ | 29 | 5$ | 94 | 5$ | 86 | 5$ | 25 | 5$ |
| 4 | 5$ | 73 | 5$ | 35 | 5$ | 95 | 5$ | 97 | 5$ | 27 | 5$ |
| 6 | 5$ | 75 | 5$ | 39 | 5$ | 96 | 5$ | 99 | 5$ | 28 | 5$ |
| 12 | 5$ | 78 | 5$ | 40 | 5$ | 99 | 5$ | 807 | 5$ | 30 | 5$ |
| 13 | 5$ | 82 | 5$ | 42 | 5$ | 601 | 5$ | 8 | 5$ | 33 | 5$ |
| 15 | 5$ | 84 | 5$ | 45 | 5$ | 6 | 5$ | 17 | 5$ | 34 | 5$ |
| 18 | 5$ | 85 | 5$ | 48 | 5$ | 10 | 5$ | 22 | 5$ | 37 | 5$ |
| 22 | 5$ | 86 | 5$ | 53 | 5$ | 11 | 10$ | 26 | 5$ | 47 | 5$ |
| 30 | 5$ | 87 | 5$ | 55 | 5$ | 14 | 5$ | 33 | 5$ | 48 | 5$ |
| 32 | 5$ | 91 | 5$ | 58 | 5$ | 22 | 5$ | 47 | 5$ | 50 | 5$ |
| 39 | 5$ | 92 | 5$ | 61 | 5$ | 24 | 5$ | 49 | 5$ | 60 | 5$ |
| 40 | 5$ | 94 | 5$ | 71 | 5$ | 26 | 5$ | 51 | 5$ | 61 | 5$ |
| 45 | 5$ | 301 | 5$ | 73 | 5$ | 28 | 5$ | 55 | 5$ | 62 | 5$ |
| 49 | 5$ | 2 | 5$ | 84 | 5$ | 30 | 5$ | 60 | 5$ | 63 | 5$ |
| 53 | 5$ | 4 | 5$ | 87 | 5$ | 33 | 5$ | 62 | 5$ | 66 | 5$ |
| 56 | 20$ | 5 | 5$ | 89 | 5$ | 35 | 5$ | 64 | 5$ | 68 | 5$ |
| 57 | 5$ | 6 | 5$ | 91 | 20$ | 36 | 5$ | 65 | 5$ | 74 | 5$ |
| 59 | 5$ | 7 | 5$ | 95 | 5$ | 38 | 5$ | 74 | 5$ | 75 | 5$ |
| 64 | 5$ | 11 | 5$ | 96 | 5$ | 50 | 5$ | 75 | 5$ | 78 | 5$ |
| 66 | 5$ | 17 | 5$ | 500 | 5$ | 52 | 5$ | 84 | 5$ | 80 | 5$ |
| 71 | 5$ | 18 | 5$ | 1 | 5$ | 55 | 5$ | 86 | 5$ | 82 | 5$ |
| 73 | 5$ | 21 | 5$ | 2 | 5$ | 57 | 5$ | 89 | 5$ | 87 | 5$ |
| 74 | 5$ | 26 | 5$ | 4 | 5$ | 58 | 5$ | 95 | 5$ | 90 | 5$ |
| 76 | 5$ | 29 | 5$ | 10 | 5$ | 60 | 5$ | 900 | 5$ | 98 | 5$ |
| 77 | 5$ | 30 | 5$ | 11 | 5$ | 63 | 5$ | 1 | 5$ | 1100 | 5$ |
| 78 | 5$ | 32 | 5$ | 13 | 5$ | 71 | 5$ | 4 | 10$ | 7 | 5$ |
| 80 | 5$ | 34 | 5$ | 17 | 5$ | 73 | 5$ | 6 | 5$ | 8 | 5$ |
| 82 | 5$ | 37 | 5$ | 20 | 5$ | 75 | 5$ | 7 | 5$ | 9 | 5$ |
| 84 | 5$ | 43 | 5$ | 21 | 5$ | 80 | 5$ | 8 | 5$ | 12 | 5$ |
| 88 | 5$ | 49 | 5$ | 24 | 5$ | 84 | 5$ | 15 | 5$ | 20 | 5$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1121 | 5$ | 1330 | 5$ | 1505 | 5$ | 1667 | 5$ | 1811 | 5$ | 1971 | 5$ |
| 27 | 5$ | 31 | 5$ | 10 | 5$ | 69 | 5$ | 13 | 5$ | 81 | 5$ |
| 31 | 5$ | 32 | 5$ | 13 | 5$ | 72 | 5$ | 14 | 5$ | 82 | 5$ |
| 33 | 5$ | 38 | 5$ | 15 | 5$ | 73 | 5$ | 15 | 5$ | 83 | 5$ |
| 34 | 5$ | 41 | 5$ | 17 | 5$ | 74 | 5$ | 17 | 5$ | 86 | 5$ |
| 39 | 5$ | 42 | 5$ | 22 | 5$ | 75 | 5$ | 18 | 5$ | 88 | 5$ |
| 42 | 5$ | 49 | 5$ | 24 | 5$ | 78 | 5$ | 19 | 5$ | 89 | 5$ |
| 43 | 5$ | 51 | 5$ | 25 | 5$ | 80 | 5$ | 20 | 5$ | 90 | 5$ |
| 46 | 5$ | 52 | 5$ | 26 | 5$ | 81 | 5$ | 22 | 5$ | 91 | 20$ |
| 48 | 5$ | 56 | 5$ | 28 | 5$ | 87 | 5$ | 28 | 5$ | 94 | 5$ |
| 50 | 5$ | 59 | 5$ | 30 | 5$ | 88 | 5$ | 35 | 5$ | 2000 | 5$ |
| 52 | 5$ | 62 | 5$ | 37 | 5$ | 91 | 5$ | 37 | 5$ | 9 | 5$ |
| 67 | 5$ | 63 | 5$ | 40 | 5$ | 92 | 5$ | 39 | 5$ | 10 | 5$ |
| 68 | 5$ | 68 | 5$ | 42 | 5$ | 93 | 5$ | 41 | 5$ | 11 | 5$ |
| 72 | 5$ | 71 | 5$ | 43 | 5$ | 94 | 5$ | 46 | 5$ | 12 | 5$ |
| 78 | 5$ | 72 | 5$ | 54 | 5$ | 97 | 5$ | 47 | 5$ | 23 | 5$ |
| 82 | 5$ | 74 | 5$ | 61 | 5$ | 1700 | 5$ | 48 | 5$ | 28 | 5$ |
| 83 | 5$ | 80 | 5$ | 62 | 5$ | 5 | 5$ | 50 | 5$ | 32 | 5$ |
| 87 | 5$ | 87 | 5$ | 64 | 5$ | 6 | 5$ | 57 | 5$ | 36 | 5$ |
| 93 | 5$ | 91 | 5$ | 65 | 5$ | 9 | 5$ | 61 | 100$ | 37 | 5$ |
| 96 | 5$ | 94 | 5$ | 66 | 5$ | 10 | 5$ | 65 | 5$ | 42 | 5$ |
| 1203 | 5$ | 99 | 5$ | 71 | 5$ | 17 | 10$ | 75 | 5$ | 43 | 5$ |
| 4 | 5$ | 1402 | 5$ | 73 | 5$ | 19 | 5$ | 79 | 5$ | 49 | 5$ |
| 6 | 5$ | 7 | 5$ | 77 | 5$ | 20 | 5$ | 80 | 5$ | 51 | 5$ |
| 12 | 5$ | 9 | 5$ | 80 | 5$ | 22 | 5$ | 87 | 5$ | 52 | 5$ |
| 17 | 5$ | 11 | 5$ | 81 | 5$ | 23 | 5$ | 90 | 5$ | 55 | 5$ |
| 19 | 5$ | 13 | 5$ | 84 | 5$ | 30 | 5$ | 92 | 5$ | 59 | 5$ |
| 23 | 5$ | 20 | 5$ | 86 | 5$ | 31 | 5$ | 93 | 5$ | 60 | 5$ |
| 27 | 5$ | 21 | 5$ | 92 | 5$ | 34 | 5$ | 94 | 5$ | 62 | 5$ |
| 29 | 5$ | 24 | 5$ | 93 | 5$ | 38 | 5$ | 1900 | 5$ | 66 | 5$ |
| 35 | 5$ | 25 | 5$ | 94 | 5$ | 41 | 5$ | 2 | 5$ | 67 | 5$ |
| 36 | 5$ | 29 | 5$ | 96 | 5$ | 44 | 5$ | 5 | 5$ | 68 | 5$ |
| 47 | 5$ | 34 | 5$ | 98 | 5$ | 46 | 5$ | 6 | 5$ | 69 | 5$ |
| 48 | 5$ | 37 | 5$ | 99 | 5$ | 52 | 5$ | 11 | 5$ | 71 | 5$ |
| 50 | 5$ | 40 | 5$ | 1603 | 5$ | 53 | 5$ | 13 | 5$ | 76 | 50$ |
| 52 | 5$ | 43 | 5$ | 5 | 5$ | 54 | 5$ | 14 | 5$ | 77 | 5$ |
| 61 | 5$ | 47 | 5$ | 11 | 5$ | 55 | 5$ | 15 | 5$ | 79 | 5$ |
| 66 | 5$ | 54 | 5$ | 12 | 5$ | 69 | 5$ | 23 | 5$ | 82 | 5$ |
| 69 | 5$ | 58 | 5$ | 16 | 5$ | 70 | 5$ | 24 | 5$ | 83 | 5$ |
| 82 | 50$ | 61 | 5$ | 18 | 5$ | 72 | 5$ | 25 | 5$ | 85 | 5$ |
| 83 | 5$ | 64 | 5$ | 22 | 10$ | 74 | 5$ | 26 | 5$ | 86 | 5$ |
| 86 | 5$ | 69 | 5$ | 23 | 5$ | 76 | 5$ | 28 | 5$ | 87 | 5$ |
| 87 | 5$ | 70 | 5$ | 28 | 5$ | 79 | 5$ | 32 | 5$ | 89 | 5$ |
| 91 | 5$ | 73 | 5$ | 31 | 5$ | 81 | 5$ | 34 | 5$ | 90 | 10$ |
| 92 | 5$ | 74 | 5$ | 32 | 5$ | 82 | 5$ | 36 | 5$ | 92 | 5$ |
| 95 | 5$ | 76 | 5$ | 33 | 5$ | 83 | 5$ | 39 | 5$ | 93 | 5$ |
| 1301 | 5$ | 79 | 5$ | 35 | 5$ | 84 | 5$ | 43 | 5$ | 96 | 5$ |
| 9 | 5$ | 80 | 5$ | 36 | 5$ | 85 | 5$ | 45 | 20$ | 97 | 5$ |
| 11 | 5$ | 82 | 5$ | 41 | 5$ | 92 | 5$ | 47 | 5$ | 98 | 5$ |
| 12 | 5$ | 85 | 5$ | 43 | 5$ | 1800 | 5$ | 50 | 5$ | 2100 | 5$ |
| 14 | 5$ | 87 | 5$ | 50 | 5$ | 1 | 5$ | 61 | 5$ | 2 | 5$ |
| 15 | 5$ | 88 | 5$ | 52 | 5$ | 4 | 5$ | 62 | 5$ | 7 | 5$ |
| 18 | 5$ | 93 | 5$ | 53 | 5$ | 6 | 5$ | 63 | 5$ | 12 | 5$ |
| 19 | 5$ | 95 | 5$ | 55 | 10$ | 7 | 5$ | 65 | 5$ | 16 | 5$ |
| 25 | 5$ | 97 | 5$ | 60 | 5$ | 8 | 5$ | 69 | 5$ | 17 | 5$ |
| 29 | 5$ | 98 | 20$ | 63 | 5$ | 10 | 5$ | 70 | 5$ | 20 | 5$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PEMRS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2122 | 5$ | 2275 | 5$ | 2436 | 5$ | 2581 | 5$ | 2732 | 5$ | 2877 | 5$ |
| 23 | 5$ | 77 | 5$ | 37 | 5$ | 84 | 5$ | 33 | 5$ | 78 | 5$ |
| 28 | 5$ | 79 | 5$ | 38 | 5$ | 87 | 5$ | 39 | 5$ | 79 | 5$ |
| 31 | 5$ | 80 | 5$ | 39 | 5$ | 88 | 5$ | 44 | 5$ | 80 | 5$ |
| 32 | 5$ | 86 | 5$ | 41 | 5$ | 98 | 5$ | 46 | 5$ | 82 | 5$ |
| 34 | 5$ | 91 | 5$ | 42 | 5$ | 2603 | 5$ | 50 | 5$ | 85 | 5$ |
| 37 | 5$ | 95 | 5$ | 45 | 5$ | 8 | 5$ | 52 | 5$ | 86 | 5$ |
| 48 | 5$ | 98 | 5$ | 48 | 5$ | 12 | 5$ | 54 | 5$ | 87 | 5$ |
| 53 | 5$ | 2300 | 5$ | 49 | 5$ | 14 | 5$ | 57 | 5$ | 92 | 5$ |
| 54 | 5$ | 1 | 5$ | 50 | 5$ | 15 | 5$ | 59 | 5$ | 95 | 5$ |
| 61 | 5$ | 2 | 5$ | 52 | 5$ | 18 | 5$ | 62 | 5$ | 2901 | 5$ |
| 62 | 5$ | 6 | 5$ | 53 | 5$ | 19 | 5$ | 63 | 5$ | 2 | 5$ |
| 65 | 5$ | 10 | 5$ | 55 | 5$ | 20 | 5$ | 65 | 5$ | 10 | 5$ |
| 68 | 5$ | 11 | 5$ | 59 | 5$ | 21 | 5$ | 66 | 5$ | 13 | 5$ |
| 72 | 5$ | 26 | 5$ | 60 | 5$ | 23 | 5$ | 68 | 5$ | 24 | 5$ |
| 73 | 10$ | 28 | 5$ | 61 | 5$ | 29 | 5$ | 73 | 5$ | 25 | 5$ |
| 74 | 5$ | 29 | 5$ | 62 | 5$ | 35 | 5$ | 76 | 5$ | 26 | 5$ |
| 75 | 5$ | 31 | 5$ | 67 | 5$ | 36 | 5$ | 79 | 5$ | 28 | 5$ |
| 79 | 5$ | 35 | 5$ | 72 | 5$ | 37 | 5$ | 81 | 10$ | 29 | 5$ |
| 83 | 5$ | 43 | 5$ | 76 | 5$ | 38 | 5$ | 83 | 5$ | 30 | 100$ |
| 86 | 5$ | 47 | 1:000$ | 79 | 5$ | 39 | 5$ | 86 | 5$ | 32 | 5$ |
| 89 | 5$ | 53 | 5$ | 88 | 5$ | 40 | 5$ | 87 | 5$ | 33 | 5$ |
| 92 | 5$ | 55 | 5$ | 91 | 5$ | 44 | 5$ | 88 | 200$ | 34 | 5$ |
| 97 | 5$ | 56 | 5$ | 92 | 5$ | 48 | 5$ | 89 | 5$ | 35 | 5$ |
| 2204 | 5$ | 57 | 5$ | 94 | 5$ | 54 | 5$ | 94 | 5$ | 36 | 5$ |
| 5 | 20$ | 59 | 5$ | 97 | 5$ | 58 | 5$ | 96 | 5$ | 39 | 5$ |
| 13 | 5$ | 60 | 5$ | 99 | 5$ | 59 | 5$ | 97 | 5$ | 41 | 5$ |
| 14 | 5$ | 61 | 5$ | 2504 | 5$ | 64 | 5$ | 2804 | 5$ | 42 | 5$ |
| 15 | 5$ | 64 | 5$ | 6 | 10$ | 67 | 5$ | 8 | 5$ | 46 | 5$ |
| 16 | 5$ | 71 | 5$ | 8 | 5$ | 68 | 5$ | 10 | 5$ | 54 | 5$ |
| 18 | 5$ | 72 | 5$ | 9 | 5$ | 69 | 5$ | 13 | 5$ | 59 | 5$ |
| 20 | 5$ | 75 | 5$ | 13 | 5$ | 73 | 5$ | 15 | 5$ | 60 | 5$ |
| 22 | 5$ | 76 | 5$ | 17 | 5$ | 82 | 5$ | 16 | 5$ | 63 | 5$ |
| 25 | 5$ | 78 | 5$ | 20 | 5$ | 83 | 5$ | 18 | 5$ | 64 | 5$ |
| 31 | 5$ | 82 | 5$ | 22 | 5$ | 84 | 5$ | 19 | 5$ | 65 | 5$ |
| 32 | 5$ | 84 | 5$ | 25 | 5$ | 85 | 5$ | 20 | 5$ | 67 | 5$ |
| 33 | 5$ | 85 | 5$ | 28 | 5$ | 86 | 5$ | 24 | 5$ | 76 | 5$ |
| 35 | 5$ | 86 | 5$ | 29 | 5$ | 89 | 5$ | 25 | 5$ | 79 | 5$ |
| 37 | 5$ | 87 | 5$ | 30 | 200$ | 90 | 5$ | 26 | 5$ | 81 | 5$ |
| 38 | 5$ | 93 | 5$ | 31 | 5$ | 91 | 5$ | 28 | 5$ | 94 | 5$ |
| 40 | 5$ | 97 | 5$ | 35 | 5$ | 92 | 5$ | 29 | 5$ | 95 | 5$ |
| 43 | 5$ | 2402 | 5$ | 36 | 5$ | 95 | 5$ | 30 | 5$ | 97 | 5$ |
| 44 | 5$ | 4 | 5$ | 39 | 5$ | 99 | 5$ | 33 | 5$ | 98 | 5$ |
| 51 | 5$ | 6 | 5$ | 43 | 5$ | 2701 | 5$ | 34 | 5$ | 99 | 5$ |
| 57 | 5$ | 8 | 5$ | 45 | 5$ | 4 | 5$ | 38 | 5$ | 3001 | 5$ |
| 59 | 5$ | 10 | 5$ | 49 | 5$ | 5 | 5$ | 39 | 5$ | 2 | 5$ |
| 61 | 5$ | 16 | 5$ | 52 | 5$ | 12 | 5$ | 40 | 5$ | 3 | 5$ |
| 62 | 5$ | 19 | 5$ | 55 | 5$ | 13 | 5$ | 51 | 5$ | 5 | 5$ |
| 63 | 5$ | 20 | 5$ | 56 | 5$ | 14 | 5$ | 55 | 5$ | 7 | 5$ |
| 64 | 5$ | 21 | 5$ | 57 | 5$ | 16 | 5$ | 64 | 5$ | 8 | 5$ |
| 67 | 5$ | 23 | 5$ | 62 | 5$ | 17 | 5$ | 65 | 5$ | 10 | 5$ |
| 70 | 5$ | 24 | 5$ | 65 | 5$ | 22 | 5$ | 69 | 5$ | 11 | 5$ |
| 71 | 5$ | 28 | 5$ | 68 | 5$ | 23 | 5$ | 70 | 5$ | 12 | 5$ |
| 72 | 5$ | 34 | 5$ | 70 | 5$ | 25 | 5$ | 74 | 5$ | 14 | 5$ |
| 73 | 5$ | 35 | 5$ | 79 | 5$ | 28 | 5$ | 76 | 5$ | 16 | 5$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3017 | 5$ | 3182 | 5$ | 3373 | 5$ | 3540 | 5$ | 3683 | 5$ | 3833 | 5$ |
| 21 | 5$ | 87 | 5$ | 86 | 5$ | 41 | 5$ | 89 | 5$ | 35 | 5$ |
| 22 | 5$ | 88 | 5$ | 88 | 5$ | 44 | 5$ | 92 | 5$ | 36 | 5$ |
| 31 | 5$ | 89 | 5$ | 93 | 5$ | 46 | 5$ | 94 | 5$ | 42 | 5$ |
| 36 | 5$ | 93 | 5$ | 97 | 5$ | 48 | 5$ | 97 | 5$ | 43 | 5$ |
| 37 | 5$ | 94 | 5$ | 99 | 5$ | 50 | 5$ | 98 | 5$ | 45 | 5$ |
| 39 | 5$ | 95 | 5$ | 3402 | 5$ | 53 | 5$ | 99 | 5$ | 47 | 5$ |
| 41 | 5$ | 99 | 5$ | 4 | 5$ | 55 | 5$ | 3701 | 5$ | 48 | 5$ |
| 43 | 5$ | 3200 | 5$ | 9 | 5$ | 59 | 5$ | 14 | 5$ | 50 | 5$ |
| 46 | 5$ | 1 | 5$ | 11 | 5$ | 61 | 5$ | 16 | 5$ | 51 | 5$ |
| 48 | 5$ | 3 | 5$ | 12 | 5$ | 62 | 5$ | 22 | 5$ | 54 | 5$ |
| 56 | 5$ | 7 | 5$ | 19 | 5$ | 68 | 5$ | 23 | 5$ | 55 | 2:000$ |
| 58 | 5$ | 10 | 5$ | 20 | 5$ | 72 | 5$ | 28 | 5$ | 56 | 5$ |
| 59 | 5$ | 14 | 5$ | 22 | 100$ | 73 | 5$ | 32 | 5$ | 58 | 5$ |
| 61 | 5$ | 15 | 5$ | 23 | 5$ | 76 | 5$ | 34 | 5$ | 62 | 5$ |
| 63 | 5$ | 16 | 5$ | 25 | 5$ | 77 | 5$ | 37 | 5$ | 65 | 5$ |
| 68 | 5$ | 24 | 5$ | 28 | 5$ | 82 | 5$ | 38 | 5$ | 69 | 5$ |
| 72 | 5$ | 25 | 5$ | 32 | 5$ | 84 | 5$ | 40 | 5$ | 71 | 5$ |
| 73 | 5$ | 26 | 5$ | 36 | 5$ | 85 | 5$ | 51 | 5$ | 73 | 5$ |
| 79 | 5$ | 27 | 5$ | 38 | 5$ | 86 | 5$ | 57 | 5$ | 76 | 5$ |
| 81 | 5$ | 28 | 5$ | 39 | 5$ | 89 | 5$ | 60 | 5$ | 77 | 5$ |
| 81 | 5$ | 31 | 5$ | 46 | 5$ | 90 | 5$ | 62 | 5$ | 81 | 5$ |
| 84 | 5$ | 34 | 5$ | 52 | 5$ | 91 | 5$ | 65 | 5$ | 86 | 5$ |
| 86 | 5$ | 39 | 5$ | 53 | 5$ | 3601 | 5$ | 66 | 5$ | 87 | 5$ |
| 87 | 5$ | 44 | 5$ | 54 | 5$ | 4 | 5$ | 67 | 5$ | 88 | 5$ |
| 88 | 5$ | 45 | 5$ | 56 | 5$ | 8 | 5$ | 71 | 5$ | 90 | 50$ |
| 90 | 5$ | 52 | 5$ | 59 | 5$ | 10 | 5$ | 72 | 5$ | 91 | 5$ |
| 91 | 5$ | 57 | 5$ | 60 | 5$ | 13 | 5$ | 74 | 5$ | 93 | 5$ |
| 92 | 5$ | 59 | 5$ | 72 | 5$ | 15 | 5$ | 80 | 20$ | 96 | 5$ |
| 96 | 5$ | 61 | 5$ | 73 | 5$ | 18 | 5$ | 82 | 5$ | 97 | 5$ |
| 99 | 5$ | 62 | 5$ | 74 | 5$ | 20 | 5$ | 83 | 5$ | 98 | 5$ |
| 3101 | 5$ | 63 | 5$ | 77 | 5$ | 23 | 5$ | 84 | 5$ | 99 | 5$ |
| 3 | 5$ | 65 | 5$ | 79 | 5$ | 25 | 5$ | 89 | 5$ | 3901 | 5$ |
| 5 | 10$ | 66 | 5$ | 80 | 5$ | 26 | 5$ | 91 | 5$ | 8 | 5$ |
| 6 | 5$ | 68 | 5$ | 81 | 5$ | 28 | 5$ | 94 | 5$ | 9 | 5$ |
| 12 | 5$ | 70 | 5$ | 86 | 5$ | 33 | 5$ | 95 | 5$ | 10 | 5$ |
| 13 | 5$ | 72 | 5$ | 87 | 5$ | 40 | 5$ | 99 | 5$ | 12 | 5$ |
| 15 | 5$ | 78 | 5$ | 90 | 5$ | 42 | 5$ | 3800 | 5$ | 18 | 5$ |
| 21 | 5$ | 82 | 5$ | 92 | 5$ | 44 | 5$ | 2 | 5$ | 22 | 5$ |
| 25 | 5$ | 85 | 5$ | 97 | 5$ | 46 | 5$ | 3 | 5$ | 26 | 5$ |
| 33 | 5$ | 86 | 5$ | 3501 | 5$ | 48 | 5$ | 8 | 5$ | 31 | 5$ |
| 37 | 5$ | 88 | 5$ | 2 | 5$ | 49 | 5$ | 10 | 5$ | 34 | 5$ |
| 40 | 5$ | 89 | 5$ | 3 | 5$ | 50 | 5$ | 11 | 5$ | 46 | 5$ |
| 41 | 5$ | 97 | 5$ | 4 | 5$ | 51 | 5$ | 12 | 5$ | 58 | 5$ |
| 46 | 5$ | 3302 | 5$ | 7 | 5$ | 53 | 5$ | 15 | 5$ | 68 | 5$ |
| 47 | 5$ | 26 | 5$ | 12 | 5$ | 55 | 5$ | 16 | 5$ | 76 | 5$ |
| 53 | 5$ | 30 | 5$ | 15 | 5$ | 57 | 5$ | 18 | 5$ | 78 | 5$ |
| 56 | 5$ | 32 | 5$ | 17 | 5$ | 58 | 5$ | 22 | 5$ | 79 | 5$ |
| 58 | 5$ | 38 | 5$ | 18 | 5$ | 63 | 5$ | 23 | 5$ | 81 | 5$ |
| 62 | 5$ | 46 | 5$ | 19 | 5$ | 64 | 5$ | 24 | 5$ | 86 | 5$ |
| 64 | 5$ | 47 | 5$ | 26 | 5$ | 65 | 5$ | 26 | 5$ | 88 | 5$ |
| 67 | 5$ | 53 | 5$ | 28 | 5$ | 69 | 5$ | 27 | 5$ | 91 | 5$ |
| 78 | 5$ | 61 | 5$ | 30 | 5$ | 71 | 5$ | 28 | 5$ | 93 | 5$ |
| 79 | 5$ | 64 | 5$ | 32 | 5$ | 74 | 5$ | 30 | 5$ | 97 | 5$ |
| 80 | 5$ | 66 | 5$ | 37 | 5$ | 81 | 5$ | 32 | 5$ | 98 | 5$ |

PERN. TYP. DE M.F. DE FARIA—1856

DATA INCORRETA

MUTILADO

ILEGÍVEL